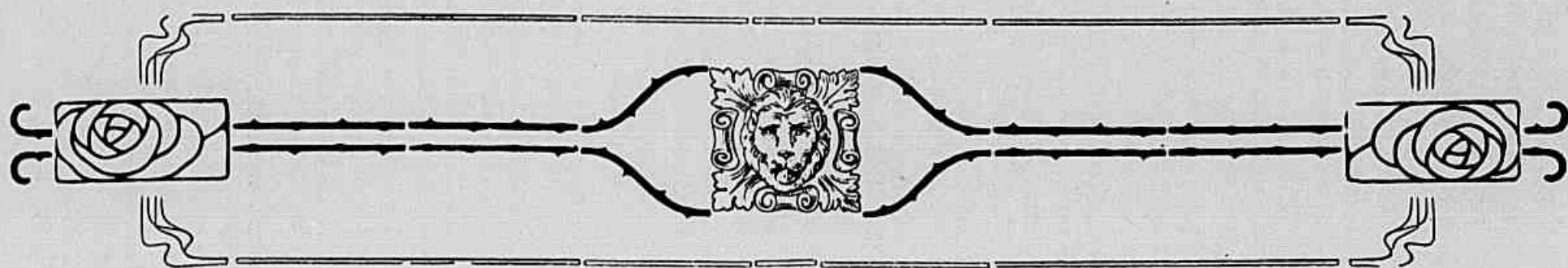
SUMMARIO DO N. 12

Não passa um Camello pelo fundo de uma agulha, nem podem os substitutos e as imitações substituir os Comprimidos Bayer de Aspirina indentificados pela Cruz Bayer, nem muito menos conseguem produzir o effeito instantaneo que produzem os
Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina
quando se trata de aliviar as dores de toda especie e especialmente as causadas por intemperança ou excesso de trabalho mental, nem tão pouco poderão ter surprehendente efficacia typica que possuem os
Comprimidos Bayer de Aspirina e Phenacetina
para a cura de catarrhos, estados febris, grippe, influenza, etc.
BAYER
BAYER

UMA SUMPTUOSA OBRA DE ARTE E DE HISTORIA

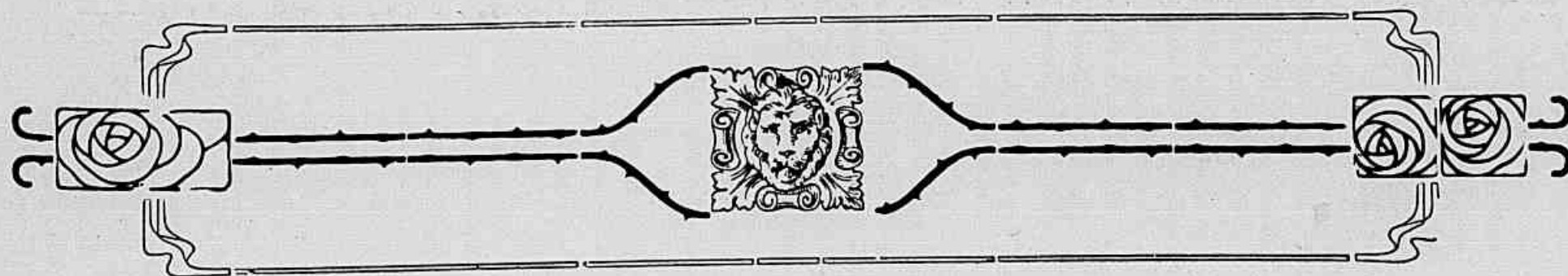
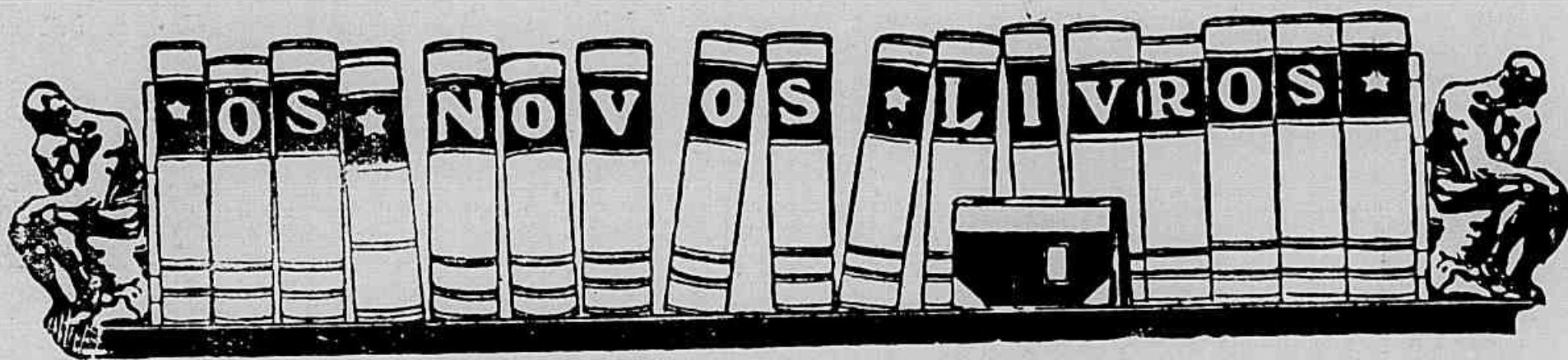
Quadros da Historia de Portugal

Edição de luxo com illustrações do illustre pintor Roque Gameiro

Esta obra de grande luxo, pesando cerca de 5 kilos e medindo 46×37 centimetros, profusamente illustrada com reproducções coloridas de aquarellas, originaes de Roque Gameiro, algumas das quaes occupam paginas inteiras, impressa em formato album, e que é considerada como o mais sumptuoso trabalho graphico sahido nestes ultimos annos dos prelos portuguezes, está á venda em limitado numero de exemplares. O preço desse majestoso album, verdadeira obra de arte, é 40$000. Acondiccionamento e transporte (para o interior), mais 5$000.

PEDIDOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC, 12

Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora **PORTUGAL-BRASIL LIMITADA**, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

OBRAS DE JULIO DANTAS

D. João Tenorio . . . . 4$000
Mulheres . . . . 4$000
Espadas e Rosas . . . . 4$000
Como ellas amam . . . . 3$500
Um serão nas Laranjeiras . . . . 3$500
Rosas de todo o anno . . . . 1$000
Carlota Joaquina . . . . 1$500
1023 . . . . 1$000
A Castro, notavel peça de Theatro do seculo XV — Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro — adaptação, em 4 actos, por Julio Dantas — Um volume . . . . 2$000

JOÃO DO RIO

A mulher e os espelhos, uma obra que se esgotou em oito dias ! — Um volume . . . . 3$500

CELSO VIEIRA

O Semeador, considerada uma das obras primas da litteratura nacional contemporanea — Um volume . . . . 4$000

E. LASSERRE

Delinquentes Passionaes . . . . 4$000
Seres e Sombras, por Oscar Lopes — Um volume 3$000
Os cançonetas brazileiros e portuguezes — Com um prefacio de Mayer Garção — Um volume . . . . 2$500
Cartas de mulher — Collecção das mais sensacionaes cartas de **Iracema** — Um volume . . . . . 4$000
Gente d'Algo, pelo conde de Sabugosa, com um prologo inedito . . . . 5$000
Cem cartas de Camillo, por L. Xavier Barbosa — Um volume illustrado . . . . 5$000
Sangue Português, contos historicos, de H. Lopes de Mendonça, que a critica comparou ás **Lendas e Narrativas**, de Herculano . . . . 4$000
A Grande Aventura, por Antonio Granjo . . . . . . 2$500
O ultimo Senhor de S. Geão, por Vicente Arnoso . . 2$000
De Roma e suas Conquistas, por M. da Silva Gaio, secretario da Universidade de Coimbra . . . . . 4$000

ALBERTO DE OLIVEIRA

Da outra banda de Portugal (quatro annos no Rio de Janeiro) — Um volume . . . . 4$000
Eça de Queiroz — Um volume . . . . 4$000

SOUZA COSTA

Fructo Prohibido (romance) . . . . 4$000
Pagina de Sangue . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas Escolhidas — Um volume . . . . 3$000

CARLOS MALHEIRO DIAS

Esperança e a Morte . . . . 4$000
Verdade Nua . . . . 4$000

DR. AMELIA CARDIA

Episodios da guerra . . . . 3$000

MARIO DE ARTAGÃO

(Da Academia de Lettras do Rio Grande do Sul)

O Psalterio (versos) . . . . 2[illegible]00

JOÃO MADAIL

Cultura de arroz . . . . 3[illegible]00

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

proprietaria da **Revista da Semana, Eu Sei Tudo e A Scena Muda** — Praça Olavo Bilac, 12, Rio de Janeiro — e a seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA

Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director - Gerente.

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1921

NOVIDADES NA TELA

Forrest Stanley foi contratado para galã de **Shirley Mason** em suas novas producções.

Gladys Leslie será na proxima temporada de trabalho a principal figura do elenco de **Lionel Barrymore.**

Sob uma forma humoristica que esconde muitas verdades, **Mary Pickford** definiu em uma "interview", o trabalho da execução de um "film".

Disse ella o seguinte:

— "Levante-se ás seis horas da manhã. Viaje dez kilometros. O vento sopra, o vestido rasga-se, os cabellos ficam desgrenhados. O caminho é longo. Apanha-se um resfriado.

E' em Fevereiro ou Julho.

Se é em Fevereiro "filma-se" uma historia estival com o vestuario mais leve possivel e transparente, com um frio de gelar até a medulla.

Se é em Julho, "filma-se" então uma historia invernal e, naturalmente, completamente agazalhados, sob um sol brilhante.

Depois de ter trabalhado com ardor toda a manhã, para-se para almoçar. Muito pão e café frio... porém máu grado tudo, come-se.

Depois recomeça-se o trabalho por toda a tarde e só se para á noite.

Na manhã seguinte, tem-se a noticia de que é necessario recomeçar, porque as scenas que se fizeram na vespera não são satisfatorias e que devem ser repetidas ao ar livre!

Eis o trabalho cinematographico.

Que as que aspiram ser estrellas no céu cinematographico saibam o que isso é.

No mez de Novembro ultimo organisou-se um "rodeio" em Los Angeles, em beneficio dos pobres da localidade.

Os gauchos eram **William S. Hart, Will Rogers, Harry Carey, Tom Mix, Mose Ginson, Buck Jones** e **Art Accord.**

Com esse elenco não é necessario dizer que assistiram ao "rodeio" perto de cincoenta mil pessoas.

Richard Barthelmess está filmando o primeiro drama em que apparecerá como 1° actor.

Montagu Love não gosta de entrevistas, e para terminar rapidamente uma das recentemente pedidas, deu as seguintes respostas:

— Nasceu ?...

— Naturalmente.

— Seus pais foram ?...

— Foram dois.

— Educação?...

— Sevéra.

— Trabalho cinematographico ?...

— Espantoso.

Tom Mix ha pouco tempo recebeu uma curiosa carta de uma japonezinha, que se lhe offerecia em casamento.

Tom respondeu-lhe cortezmente que lamentava não poder acceitar a offerta, por já ser casado.

William Farnum no papel de François Villon, no film "Se eu fosse rei !..."

AMOR MATERNAL

CONTO DE JULES G. FURTHMAN

Buck destina-se á carreira ecclesiastica e na vespera de sua partida para o seminario, observando sua velha mãi, que, de quando em quando enxuga as lagrimas, começa a receiar pela situação d'essa pobre senhora, que vai ficar só, com **Jed**, seu irmão mais moço. Elle bem sabe que **Jed**, leviano e preguiçoso, passa a melhor parte do seu tempo na taverna de **Mac Graw** e, preoccupado com isso, **Buck** resolve ter uma conversa séria com seu irmão antes de partir. Mas onde estará **Jed**? O mais seguro meio de encontral-o é ir á taverna e **Buck** decide-se a entrar naquelle logar, que lhe é tão pouco sympathico.

De facto, **Jed** alli está com varios amigos de

Em um abrir e fechar d'olhos Buck poz todos os desordeiros fóra do bar.

sua laia, ouvindo os planos de uma nova e criminosa proeza imaginada. por **Mac Graw**, quando entra na taverna uma figura absolutamente inesperada em tal covil: — uma moça de aspecto modesto e olhar tranquillo. E' **Hope Sdandish**, uma irmã do Exercito de Salvação, Associação de Propaganda Religiosa, que anda esmolando para os pobres.

Mac Graw com o humor depravado que o caracterisa, declara que lhe dará tudo quanto quizer com a condição de receber em troca um beijo. **Hope**, que já se habituára em seu piedoso sacerdocio a reseber friamente as grosserias de homens como este, curva-se gravemente e beija-o com uma tal simplicidade, que deixa assombrada a multidão de beberrões, que enche a sala. Depois recebe a esmola de **Mac Graw** e sahe com a mesma serenidade.

Apenas ella se retira **Buck** chega á taverna e pede a seu irmão que volte para casa porque precisa de lhe fallar. **Jed** recusa e, irritado com essa resistencia, **Buck** dá-lhe um socco e, segurando-o pela golla do casaco, vai leval-o, quando os companheiros de bebedeira intervêm. A luta generalisa-se e torna-se tão confusa, que quando **Mac Graw** consegue dominar **Buck** e vai atiral-o fóra da taberna, **Jed** e seus companheiros tomam attitude contra elle e defendendo **Buck**, levam-o em salvamento.

Exasperado contra essa fantazia de ebrios, **Mac Graw** vai denunciar ao sheriff o roubo de um rebanho de ovelhas, dando **Jed** e seus amigos como autores d'esse crime. **Buck** tem conhecimento da denuncia e corre a prevenir seu irmão, que encontra de novo em companhia dos camaradas habituaes e, como a policia chega nesse momento, guiada pelo taberneiro, o seminarista é considerado cumplice dos ladrões e é preso juntamente com elles.

Corre o processo. A despeito de todos os seus esforços, **Buck** não consegue demonstrar sua innocencia. O taverneiro, que dispõe de relações nos peiores meios do povoado, arranja testemunhas que affirmam sua cumplicidade e elle é condemnado a cinco annos de prisão emquanto os demais accusados recebem a pena de 10 annos.

Em caminho para o presidio, **Buck** só tem um consolo: a lembrança de **Hope Standish**, cuja figura suave e meiga elle deixou junto de sua mãi.

A vida no presidio tem a mais triste influencia sobre o caracter de **Buck**; elle

Como se castiga e desmoralisa um valentão

Condemnado injustamente, Buck despede-se de sua velha mãi

torna-se amargo, revoltado, habitua-se a ver todas as cousas com o peior aspecto e chega a recusar o amparo moral do capellão, que diariamente visita os prisioneiros.

Mas, um dia, chega ao presidio um grupo de enviados do Exercito de Salvação, que vem dar um concerto para os infeli-

(Continúa na pag. 32)

Na prisão, o innocente submette-se ao mesmo regimen dos culpados

No reinado da juventude

Como seriamos felizes se vivessemos sós !...

CONTO DE SAMUEL BERT

Jimmy chegava a sua casa quando, atravessando o parque, viu sahir um marinheiro levando uma carta. Logo reconheceu um dos tripulantes do yacht "Sciotto", a linda embarcação de recreio em que **Henrique Duval** havia chegado e, sabendo que o proprietario do barco estava cortejando sua esposa, acreditou que os dois se entendiam trocando correspondencia. Como um furacão entrou em casa, não dando tempo a **Bertha** de dizer o que havia a tal respeito; viu sobre a mesa um lindo ramo de flôres, e uma carta que ella ainda tem em mão. Arrancou-lh'a. Era um convite de **Henrique Duval**, para que ella o fosse encontrar a bordo... **Jimmy** desesperado e com a certeza de que ella respondêra acceitando, abandonou a esposa, tomando o mesmo automovel em que viéra.

Mas o desgosto pesava sobre elle e, ao sahir, detem-se um instante a olhar para o yacht, que desejaria ver afundado. Nisso distingue o vulto de sua mulher, que vai á ponte de embarque e toma um cahique, remando para bordo. Corre para aquelle ponto e, tomando um barco automovel, segue o mesmo rumo. Viu o pequeno cahique encostar na embar-

Sempre que podem os dous pombinhos arrullam docemente

Um casal feliz...

...e uma megera, intrigante

Só um desmaio pode explicar nossa attitude

Em fim, livres dos "flirts" e das intrigas

cação, e já **Henrique** esperava a visitante no portaló. Mas **Bertha,** procurando agarrar uma corda de bordo, cahiu no mar! Depressa o barco automovel chega ao local e **Jimmy** atira-se á agua, mergulha e consegue segurar o corpo da esposa.

Bertha, na ancia do afogamento, tem visões. Seu passado povoa-lhe o cerebro com todas as scenas que mais vividas alli se conservavam. Via-se namorando **Jimmy** quando era elle apenas um estudante. Depois, como muito se amassem, casaram-se em segredo. Pouco tempo depois **Jimmy** foi chamado á capital. E' que chegára da Europa a **Sra. Angelina Almeja,** viuva de seu tutor e, como já elle tenha completado sua maioridade, quer fazer-lhe entrega da fortuna que ella, como mulher, não sabe muito bem como dirigir.

Mme. Almeja, apezar das seiscentas luas que já viu nascer, tem velleidades de moça. Bem espartilhada, sabendo usar cosmeticos e tinturas, consegue parecer que tem quinze annos de menos. Ao ver seu pupillo, agora um moço feito, sente o seu coração palpitar; e logo emprehende sua conquista. Mas esse encanto um dia acabou, pois que surgiu em seu palacete uma linda creatura, que se atirou aos braços de **Jimmy,** beijando-o com effusão: E' sua esposa!

Mas **Mme. Angelina** não recúa do seu intento. Examinando a recemchegada, comprehende que se trata de uma ingenua, a quem não seria difficil derrotar. D'ahi o recebel-a com alegria fingida, abrindo-lhe os braços e tratando-a como filha. Em vez de hostilisal-a, cuida de tornal-a a si e tornal-a grata. Faz-lhe presentes; dá-lhe joias e vestidos; cumula-a de carinhos.

O palacete de **Mme. Angelina** estava sempre cheio, para partidas diarias e recepções á noite. Os dois pombinhos vivem alli sempre agarrados, mas é preciso separal-os e **Mme. Angelina** intervem, explicando-lhes que em sociedade isso não é bonito. E notando que ha alli outro homem tambem preso pelos encantos da linda esposa de **Jimmy,** apressa-se a apresental-a a **Henrique Duval,** emquanto ella se apossa de **Jimmy,** com quem vae passear pelo parque, para gaudio das linguas ferinas de seus proprios convidados, que já comprehenderam seu jogo. **Jimmy** não gostou de ver sua mulherzinha levada pelo braço de outro, e sempre que podia livrar-se dos braços que o prendiam corria para ella que, por sua vez, ao vel-o sempre em companhia de **Mme. Angelina,** sentia ciumes.

Jimmy, nos dias que se seguiram, começou a observar que a côrte de **Duval** já excedia os limites de um "flirt". **Bertha,** inexperiente, não via mal nas insinuações daquelle cortejador emerito. Naquella manhã, por exemplo, preso pelos braços de **Mme. Almeja, Jimmy** viu sua mulher passeando com o outro; por signal que, fazendo um pouco de frio, **Duval** tirou seu casaco e collocou-o nos hombros de **Bertha.** Isso indignou o marido, que correu para **Duval,** e uma scena desagradavel se teria dado, sem a intervenção de **Mme. Angelina. Duval** tentou explicar sua bôa fé, sem maldade, e para proval-o declarou que, dando uma festa a bordo de seu yacht, tendo convidado **Bertha** para comparecer, desejava que o marido a acompanhasse...

Essa "matinée" a bordo muito fez soffrer os dois pombinhos. Por um lado, **Jimmy** viu as attenções de **Henrique,** que não deixava sua esposa; e isso levou-o a acceitar o convite de **Mme. Almeja** para tomarem um refresco juntos. Succedeu que **Bertha,** deixando seu cortejador, procurou o esposo e achou-o naquella bôa companhia. Ao voltarem á casa estavam os dois cheios de ciumes, lucrando com isso a tutora de **Jimmy,** que queria a desunião do casal, em proveito proprio. Quanto a si, **Mme. Angelina** só tratava de se aformosear. Contractára uma massagista diplomada, que trouxera todo o seu arsenal de embellezamento, sujeitando a gorda e enfatuada senhora a uma série de mar-

(Continúa na pag. 30)

—A senhora está perdendo seu tempo. Essa creatura não merece sua attenção.

ROMANCE DE FRANCK L. PACKARD

CAPITULO I

A CASA SUSPEITA

E' num bairro pittoresco, tumultuoso e super-habitado, na parte mais antiga de New-York. Alli nem as creanças são felizes, nem ellas têm a alegria, as côres, a vivacidade e o riso franco que caracterisam a infancia nos grandes jardins da cidade moderna. As creanças alli são macilentas, esqualidas, têm na face um rictus máu, que lhes foi marcado na epiderme pela insufficiencia de alimentação, pelo frio contra o qual os andrajos não constituem uma defesa; que lhes foi marcado nas feições principalmente pela amargura de viver faminto, sempre necessitado de tudo quanto faz o conforto na existencia.

Mas é um bairro pittoresco; o proprio contraste, que alli se encontra a cada passo entre a miseria mais sordida e a agitação e esbanjamento desordenado dos "cabarets"; entre as lamurias dos mendigos e a eloquencia exuberante dos "camelots", é um attractivo para os burguezes, que gostam de sensações fortes e appare-

Contando os ganhos do dia

cem por alli sob a protecção de multiplos policiaes e dos agentes secretos, que mantêm sob constante vigilancia aquella multidão, em que ha de tudo e principalmente ha tudo quanto ha de máu.

E' noite. A escuridão da viella de paredões leprosos é cortada, de espaço a espaço, pela luz crua, que os salões de "cabaret" lançam até o meio do asphalto. A multidão notivaga evolúe sob o olhar severo dos "policemen" e, de subito, a circulação dos vehiculos é detida pelo gesto energico de um inspector, que ergue o bastão branco. Todos se voltam, buscando a causa de uma tão brusca immobilisação dos automoveis que passavam — "taxis" humildes e "limousines" apparatosas.

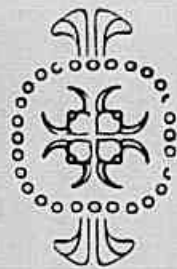
Pelo solo negro e luzidio vem rastejando um ente monstruoso, disforme e horredo; um ente humano....

Sim, a face é de um homem, os olhos, embora desvairados e ferozes, são humanos; o rosto, embora deformado por uma expressão de soffrimento desmedido, é o rosto de um homem; mas o corpo é um conjunto de aleijões indiscriptiveis. As mãos, por assim dizer, não têm forma, com os dedos voltados uns sobre os outros; o tronco, desenvolvido só em largura, é uma massa inerte e as pernas, torcidas e rigidas, como raizes mortas, arrastam-se pelo chão sem movimento proprio.

Essa creatura monstruosa adianta-se pelo esforço dos cotovellos, arrastando as costas protegidas por um largo pedaço de couro e mantendo a face voltada para o céu — face que se contrahe dolorosamente a cada esforço.

Atravessa a rua; faz um ultimo impeto para galgar o meio-fio do passeio, mas immobilisa-se exhausto, arquejando e gemendo.

Evidentemente o sujeito censura-lhe a inhabilidade, o descaso com que deixa escapar uma presa facil.

O casal detem-se junto á porta, observando uma scena que lhe parece absolutamente typica

Forma-se um grupo attento e commovido em torno d'elle. Uns observam-o com a frieza dos que já não sentem a miseria alheia. Outros, os alheios ao bairro, apiedam-se em commentarios exaltados.

Por que permitte Deus que um desgraçado viva em tal soffrimento ? Como pode existir uma creatura humana reduzida a tamanha abjecção? Outros, ainda, manifestam sua piedade de um modo mais pratico: curvam-se e introduzem nas mãos aleijadas algumas esmolas.

Um casal edoso, que parece d'esses burguezes que se comprazem em observar os meios populares para espalhar a caridade, deixa tambem duas moedas entre os dedos do monstro e entra em um "cabaret" proximo, que lhe foi indicado como o mais "curioso" do bairro.

E' um casarão de feio aspecto com um "bar" no pavimento terreo, uma sala de restaurant aos fundos e quartos de aluguer barato nos pavimentos superiores.

O casal edoso entra timidamente na primeira

sala. O velhote parece já conhecer o local, mas sua respeitavel companheira abre os olhos estupefactos para o espectaculo. Ha alli gente de toda a especie: — chinezes authenticos, de rabicho e gorro redondo, fumando pesados cachimbos; mulheres de elegancia duvidosa e labios escarlates destacando-se na face demasiadamente pallida; homens com barba de tres dias ou de elegancia excessiva; uns de roupa sebenta com pedras preciosas em todos os dedos; outros, que evidentemente procuram supprir com o alcool a falta de jantar.

A velha junta as mãos, cheia de piedoso horror. Quanta desgraça ha por esse mundo! — murmuram seus labios descorados.

Passam á segunda sala e, de pé junto á porta, observam uma scena, que lhes parece absolutamente typica. A uma mesa isolada a um canto estão duas creaturas, que parecem personificar toda a depravação d'aquelle meio: — um homem esqualido e macillento, com olhos estriados de vermelho e

(Conclúe na pag. 31).

Ao alto — **A luta no cabaret.** Ao centro — **O chefe do bando oppõe-se á divisão do lucro d'esse dia.** Em baixo — **Ella não se perturbou nem mesmo quando o monstro veiu apoiar-se aos pés da mesa, a seu lado.**

As estrellas da scena muda — MISS MARGUERITE CLARK

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação)

CAPITULO IX

A MINA FLUCTUANTE

Empunhando o frasco que continha nitro-glycerina, **Elmo** mantinha em respeito **Stanton** e seus sequazes; mas tambem elle não se atrevia a lançar o formidavel explosivo, pois que já lhe faltava o animo para pôr em risco a vida de **Miss Helena**.

Aproveitando-se d'essa hesitação, os bandidos foram recuando pouco a pouco e sahindo do pavilhão. **Elmo** acompanhou essa manobra com olhar calmo. Afinal o que elle queria era que os miseraveis deixassem em paz a filha do professor **Wade**.

Mas, uma vez ao ar livre, fóra de alcance da ameaça de **Elmo**, **Stanton** immediatamente planeja uma nova perfidia para alcançar seu adversario.

Manda que um dos seus auxiliares se dsifarce com a roupa do mysterioso motocyclista e, assim vestido, entre no pavilhão e diga a **Elmo** que seu irmão **Jim** está moribundo, á pequena distancia d'alli.

Arrastado pelo espirito de dedicação, que o caracterisa, **Elmo** cahe nessa armadilha e, dirigindo-se ao logar indicado, é

Eis immobilisada afinal aquella força, que parecia invencivel

— Se não dizeres tudo elle morrerá.

aprisionado pelos bandidos, que o atiram ao poço da mina.

E, certos de não encontrar mais deante de si o bravo "detective", **Stanton** manda conduzir **Miss Helena Wade** para uma cabana, que tem em um logar denominado o "Desfiladeiro das Viboras". Em seguida o temivel aventureiro volta á mina e desce pelo poço, com o auxilio de uma corda, porque, imaginando que **Elmo** está morto, elle quer tirar de sua algibeira a peça do Disco de Fogo que viu o "detective" guardar comsigo.

Porém, **Elmo**, apenas atordoado pela quéda, teve tempo para voltar a si. Vê o bandido descer, atira-o ao solo e, valendo-se da mesma corda que lhe serviu, consegue fugir.

Chegando ao pavilhão da mina e não mais encontrando **Miss Helena**, elle sahe á sua procura e, seguindo as pégadas do grupo, que a conduziu, vai ter ao "Desfiladeiro das Viboras", onde desbarata facilmente os guardas attonitos por vel-o reapparecer, logra libertar **Miss Helena** e fugir com ella.

Sabe, porém, que os bandidos não deixarão de perseguil-o e, para cortar caminho vadêa um rio, levando a moça nos braços. Infelizmente, uma das sentinellas de **Stanton**, postada em uma eminencia do terreno avista-o e apressa-se a prevenir seu chefe.

Elmo então recorre a um ardil para escapar aos olhares indiscretos. Atira á agua um tronco ôco e sob elle deixa-se levar pela correnteza do rio.

Os bandidos, presentindo o estratagema, lançam mão de um recurso infernal.

Vão buscar alguns cartuchos de dynamite na mina do professor **Wade** e collocam essa carga no rio, no logar de onde se approxima velozmente o tronco sob o qual **Elmo** e **Miss Helena** estão abrigados.

CAPITULO X

A SEQUESTRADA

Porém **Elmo**, já habituado a se acautelar contra as artimanhas de seus inimigos, observava attentamente a agua e, desconfiando de alguma trahição, aproveita uma curva do rio para abandonar o tronco e nadar para uma das margens, onde se occulta com sua companheiro.

Um esconderijo pouco seguro.

O tronco, arrastado pela agua, chega até a mina fluctuante e choca-a, produzindo retumbante explosão.

Os auxiliares de **Stanton** deixam passar alguns segundos e acodem alvoroçados para procurar o cadaver de **Elmo**. Não o encontram e não vendo tambem vestigio de **Miss Helena**, acabam convencidos de que, ainda d'esta vez, elles lograram escaper. Mas perderam tempo nas inuteis pesquizas e isso permittiu que o "detective" ganhasse distancia.

De facto, apenas ouviram o ruido da explosão, **Elmo** e **Miss Helena** partiram em direcção opposta, seguindo os fios telephonicos, pois esse lhes parecia o melhor modo de encontrar mais rapidamente um meio de communicação para a cidade.

Infelizmente, o primeiro logar em que encontram um apparelho telephonico é uma pequena casa tambem pertencente a **Stanton**; e a mulher que ahi vive é uma affiliada do bando.

Offerece asylo aos fugitivos e põe a suas ordens o telephone; mas emquanto o "detective" está pedindo a communicação, **Stanton** e seus sequazes chegam e, vendo **Helena** á porta, apoderam-se d'ella.

Além d'isso, procurando entender-se com o **Sr. Barrows**, **Elmo** é ainda victima da traiçoeira dactylographa, que **Stanton** mantém no proprio gabinete do chefe de policia. E' **Estella** quem recebe seu recado

Tres homens não são sufficientes para dominar o herculeo detective

Um gesto, um grito... e és um homem morto !

e, como é natural, não o communica ao **Snr. Barrows**.

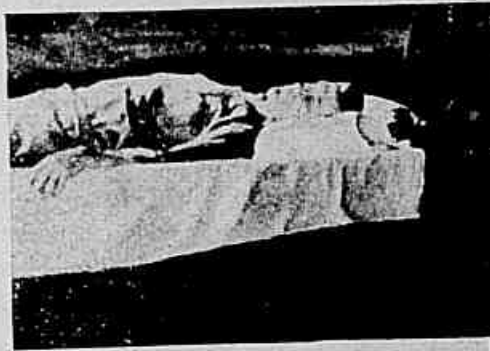
Afastando-se do telephone, **Elmo** vê que a casa está cercada pelos cumplices de **Stanton**; então, para evitar que o Disco de Fogo caia nas mãos dos bandidos, parte-o e, não encontrando onde occultar a peça principal, que não consegue quebrar, colloca-a debaixo do ninho de uma gallinha que vê a um canto.

Feito isto, salta subitamente por uma janella, passa como um furacão entre dous bandidos e refugia-se na matta proxima.

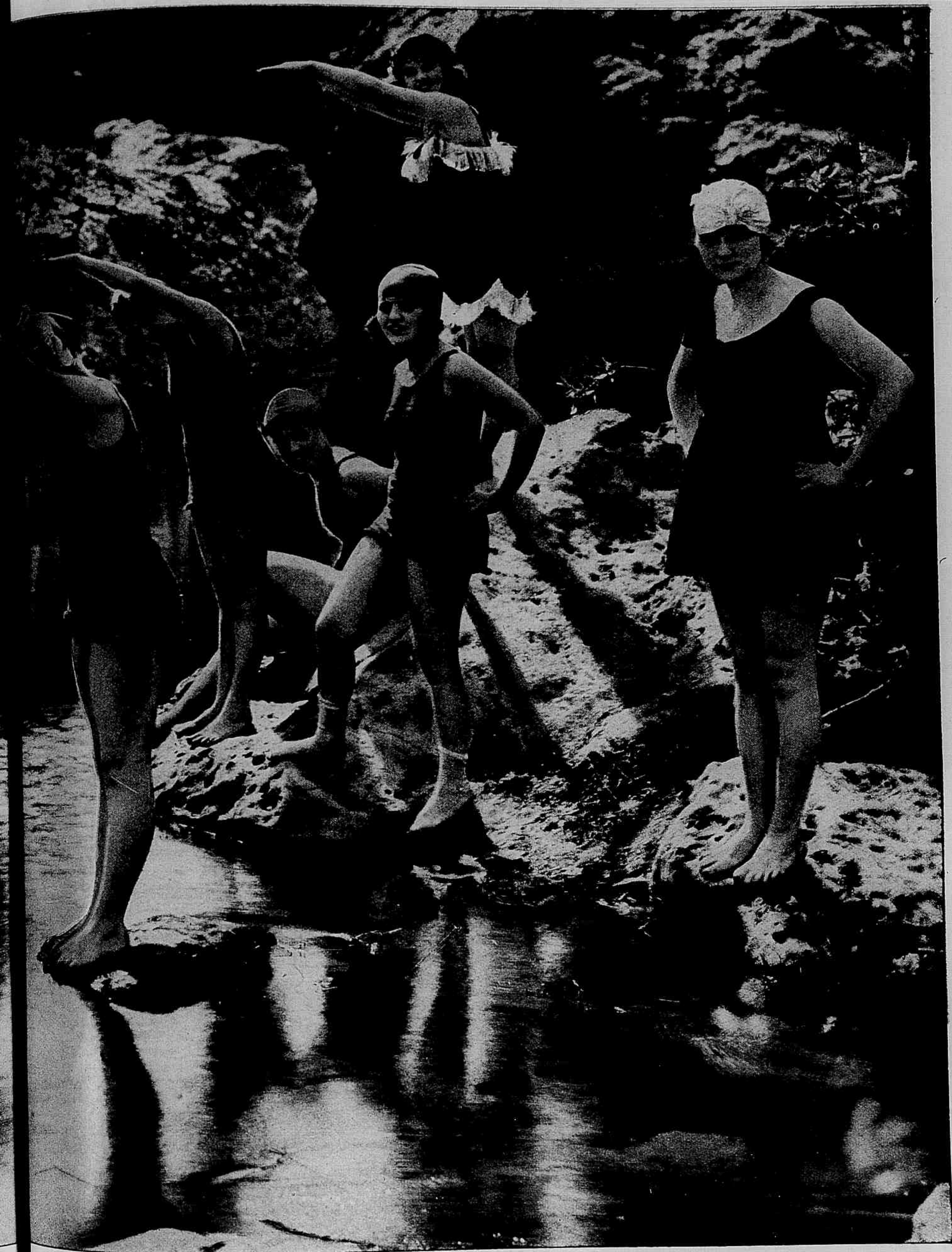
Entretanto, embora tendo em seu poder **Miss Helena**, **Stanton** não sabe como dominal-a e vai pedir a **Jim** que o auxilie. Porém o degenerado, que ouviu fallar na morte de seu irmão e sente remorsos, nega-se a fingir que é **Elmo**.

O "detective" não fica por muito tempo occulto.

A idéia de que **Miss Helena** está nas mãos de **Stanton**, tira-lhe toda a prudencia. Num verdadeiro movimento de loucura elle tenta atacar o bando sósinho; e, vencido pelo numero de inimigos e é de novo levado á casa de **Stanton**, que o colloca sob um pesado bloco de ferro, ameaçando de esmagal-o pouco a pouco sob aquelle peso enorme, se elle não revelar o segredo do Disco de Fogo.

(Continúa no proximo numero)

Noticiámos em um dos nossos ultimos numeros que o governo belga havia prohibido a entrada no cinematographo a todos os menores de 16 annos. Essa providencia foi mal recebida pelos proprietarios de cinemas que, apoz uma assembléa deliberativa, resolveram fazer greve geral até que a medida seja revogada. Para aggravar o caso, os donos de cinematographos de Bruxellas obtiveram a adhesão dos restaurantes, cafés e bars para essa greve.

Entre duas angustias. Elmo parece morto e o motocyclista que apparece é um espião.

O BANHO DAS [GI]RLS

Pela primeira vez, uma mulher ousa revoltar-se contra o despotico poder de Garber

AMIZADE INDISSOLUVEL

CONTO DE RUSSELL BOGGS

Viajando com uma tropa de carga, **Daniel Kurrie**, que os amigos chamavam familiarmente **Dan**, chega a Ball City, um povoado á beira de um ramal da estrada de ferro "Great Southwest" e prepara-se para affrontar o superintendente do districto ferroviario, propondo-lhe um negocio.

Dan é pouco estimado, porque seu indomavel espirito de independencia nunca lhe permittiu ter emprego nem mesmo pouso certo; elle gosta de mudar de horizontes e de andar de povoado em povoado, ao sabor de sua fantazia; mas vive de seu trabalho e não acceita favores.

Chegando a Ball City, **Dan** tem noticia de que mais um trem foi assaltado pelo bando de salteadores, que, ha tempos já, assola aquellas regiões; e ouve dizer que as autoridades seguiram o rastro dos ladrões, mas perderam-o junto ao rio. Por isso, levando pouco depois seu cavallo, para lavar nesse rio, **Dan** observa machinalmente os arredores. Mas a unica cousa que vê é um enorme cravo de ferradura, cahido junto a agua.

Apanha-o e guarda-o.

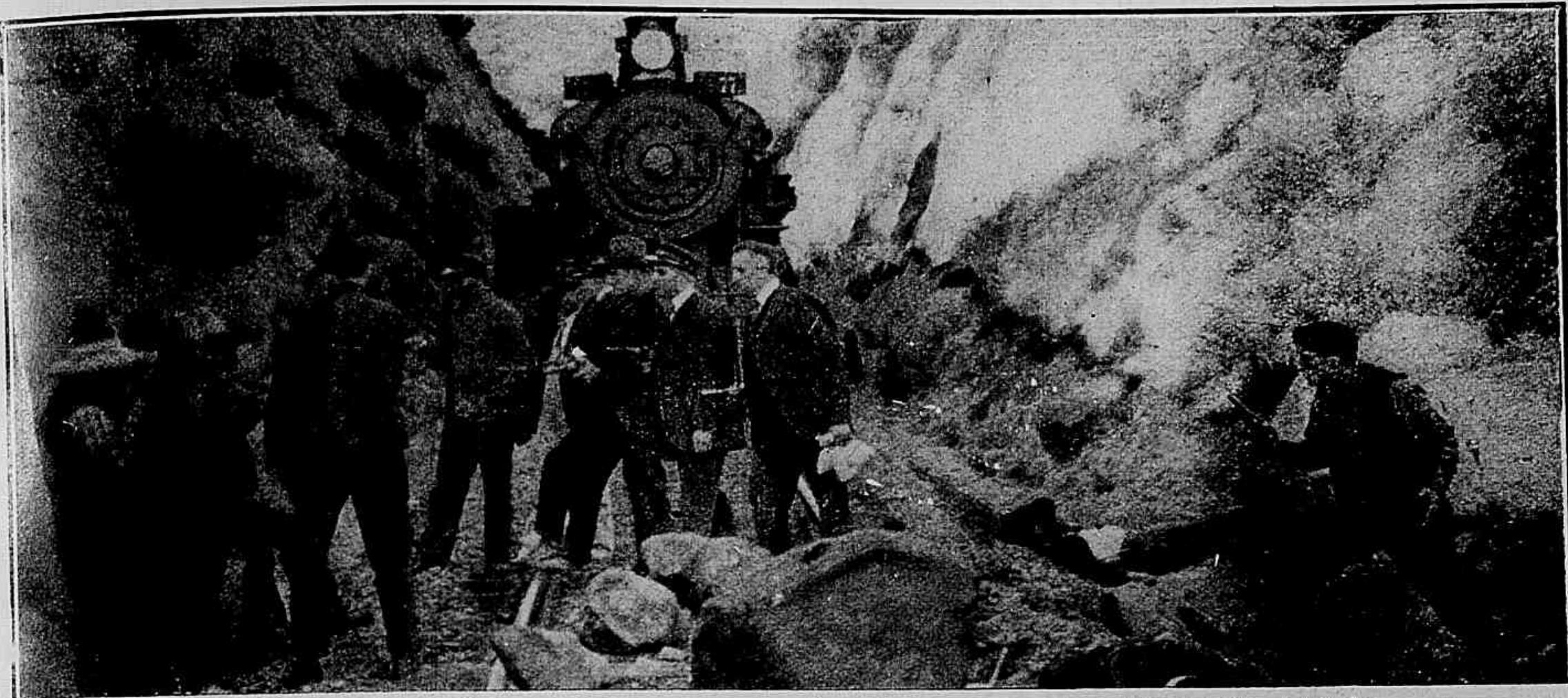
Depois, procura o superintendente, **Sr. John Trapp**, que, a despeito de sua fama de bohemio, recebe-o favoravelmente; e, sabendo o bravo e honesto, offerece-lhe o logar de agente da estação de Condor, substituindo **Pop Yund**, que a companhia resolveu dispensar... O mesmo trem que trouxe **Dan Kurrie** a Condor, deve levar o agente demittido, que já se acha na plataforma com sua filha **Margaret**.

Ao ver essa moça, **Dan** fica muito surprehendido por ver que ella é a mesma por quem elle tanto se interessou annos antes, sem a conhecer; uma creatura tão linda, que só para entrevel-a de longe, elle costumava cavalgar varias leguas por dia.

Isso fôra annos atraz... depois seu humor de bohemio levára-o para outras regiões e elle conservára apenas uma doce lembrança d'aquelles olhos suaves.

A vista d'isso o espirito cavalheiresco de **Dan** revolta-se e elle começa por se recusar a tomar o posto do **Sr. Young**. Este, porém, tranquillisa-o, communicando-lhe que foi convidado para dirigir os grandes armazens do **Sr. Garber**, logar para que elle é mais competente do que para uma agencia ferro-viaria.

Esse **Garber** é um sujeito pouco apreciavel, mas de grande influencia no districto. Pouco depois de se installar em Condor, **Dan** tem com elle um máu encontro, e como **Garber** lança para dominal-o, todo um bando de sicarios, **Dan** faz-lhe uma tal de-

Logo ao primeiro encontro Dan Kurrie faz sentir a Garber a superioridade de seus musculos.

A intervenção de Dan dá tempo para que o pessoal do trem cerque e aprisione todo o bando

monstração de sua pericia no "boxe" e na pistola, que o deixa seu inimigo para toda a vida.

Na mesma occasião **Dan Kurrie** vem a saber que **Garber** offereceu a **Pop Young** o logar de administrador em seus armazens unicamente para conquistar as bôas graças de **Margaret** e isso leva-o tambem a não poder supportar o opulento negociante.

E' nessas condições que elle começa a viver em Condor, onde só teria aborrecimentos, se não descobrisse que pelos arredores moram varios antigos amigos, entre os quaes **Pett Beckett**, que foi seu

E' sua futura noiva quem o apresenta ao opulento negociante

companheiro de trabalho na fazenda Hash, e é agora o guarda do cruzamento J, na linha ferrea.

Ouvindo **Dan** fallar com grande alegria em ir ao cruzamento J, **Margaret** fica irritada por imaginar que seu antigo namorado alli quer ir, attrahido pelas graças de uma tal **Josina**, a filha de **Jim Kirkwood**, um fazendeiro alli estabelecido e cuja belleza está alvoroçando todos os rapazes da região.

Ora, nessa occasião **Jim Kirkwood** vem para a cidade afim de receber uma importante quantia: seis mil dollars, que lhe devem ser enviados pelo proprio trem. Recebe esse dinheiro e como só pode voltar para sua fazenda no dia seguinte, pede a **Dan**, que o guarde no cofre da estação.

O agente assim faz e na manhã seguinte, quan-

(Continúa na pag. 32)

Em pouco o primeiro bandido cahiu e rendeu-se

Os predilectos do publico — BRIANT WASHBURN

A arvore do bem e do mal

NOVELLA DE R. C. CARTON

Prologo. O Paraiso terrestre, o jardim das delicias. O primeiro homem, todo innocencia, recebe para sua companheira a primeira mulher e, em pouco é levado por ella, por sua astucia e sua curiosidade, ao primeiro peccado. Esse prologo é o symbolo do drama no qual **Bella**, uma filha de **Eva**, afasta do caminho recto os descendentes do primeiro homem.

* * *

Miguel Stanyon é um joven inglez, que sua mãi destina á carreira ecclesiastica. Quando porém termina seus estudos na Universidade de Cambridge, **Nigel** a conselho de alguns parentes, resolve completar sua educação em uma viagem pela Europa.

Nessa viagem elle conhece uma formosa moça, chamada **Bella**, em condições muito precarias e por isso mesmo impressionadoras. **Bella**, que tambem está em excursão perdeu todo o dinheiro, que trazia. **Nigel** facilita-lhe recursos até que chega uma ordem que ella pediu pelo telegrapho a seu banqueiro; e suas relações pouco a pouco se tornam tão intimas que o futuro ecclesiastico apoixona-se por ella e pede-a em casamento.

Bella recusa, allegando uma razão singular:

— Nosso amor é tão grande, tão superior ás convenções da sociedade, que o matrimonio seria uma profanação — diz ella.

Nigel fica profundamente desgostoso com essas palavras e ainda mais se confrange, quando poucos dias depois, vê **Bella** fugir com um rapaz chamado **Baron**, rapaz que ella tambem conhece ha pouco tempo.

Roupelle (Irving Cummings) perde seu tempo sitiando o coração de Monica (Wanda Hawley).

O espirito de Bella compraz-se nas intrigas da alta sociedade

Ferido com esse desengano, volta para seu lar, onde vive varios mezes sem animo para iniciar sua carreira. Mas passado esse tempo, o joven **Brian**, filho unico do lord Mostin Hallingeworth e seu amigo, pede-lhe que acceite o logar de administrador de sua immensa propriedade e **Nigel** acceita.

Então, tendo recuperado o equilibrio mental, volta a ver a linda e meiga **Monica**, que foi sua namorada na adolescencia e nunca cessou de amal-o.

Nigel sente renascer pouco a pouco no coração o doce affecto de outr'ora mas a lembrança de sua aventura com **Bella**, impede-o de fallar-lhe em amor. Parece-lhe que será uma deslealdade acceitar a affeição daquella creatura tão boa e tão confiante, conservando a memoria da outra.

Sua mãi que tudo ignora insiste para que elle despose **Monica** e **Nigel**, perturbado, não se atreve a responder-lhe.

Mas não podendo guardar por mais tempo aquelle remorso confessa-o a um visinho, o opulento sportman **Loftus Roupelle**, que ri de seus escrupulos. A seu ver, o que **Nigel** deve fazer é casar com **Monica** e não se incommodar com **Bella**, que de certo não pensa mais n'elle. As mulheres esquecem tão depressa!...

Nigel está quasi resolvido a seguir esse parecer, quando seu amigo **Baron** volta de uma longa viagem e confia-lhe, que desposou, sem que seu pai o saiba, uma joven por quem se apaixonou naquelles ultimos mezes.

Agora sem coragem para se apresentar a seu pai, que é um fidalgo severo, elle pede a **Nigel** que se encarregue de le-

O primeiro amor resurge das cinzas ainda quentes

A terceira aventura em que Bella se impenha

var essa noticia para amortecer o primeiro choque. Como recusar esse serviço? Nigel declara-se prompto a ir procurar sir Mostin e então Brian diz-lhe:

— Nesse caso, quero que antes de tudo conheças minha esposa. Desce commigo. Ella está em um automovel, lá em baixo.

Nigel acompanha-o e com immenso espanto verifica que Brian casou com Bella.

E' tal a revolta de seu espirito que elle subitamente recusa cumprir a delicada missão de que foi encarregado. Porém, Brian insiste de tal modo que elle é forçado a ceder. E, chegando a presença de sir Mostin tem uma nova surpreza.

O fidalgo, que passava por muito rico estava com a fortuna tão abalada que não pode fazer frente a um pagamento de cem mil dollars e isto arrisca-o a ficar em completa ruina.

Bella não tarda a ter conhecimento d'essa situação e seu desespero é immenso, porque ella desposou Brian, unicamente por imaginal-o muito rico.

Entretanto Roupelle não podendo resistir a seus encantos, começou a requestal-a e ella não o repelle; ao contrario; comprehendendo que com elle conquistará afinal a fortuna, que tanto almeja, aproveita a ausencia de Brian, que vai a Londres com seu pai em busca de recursos financeiros, para desenvolver com o prestigioso sportman o mais compromettedor dos "flirts".

Um pobre ladrão de caça surprehende-os e vai denuncial-os a Nigel, que, immediatamente, procura Bella e intima-a a cessar essas manobras indecorosas. Ella recebe-o porém com tal insolencia e de tal modo o insulta, que o rapaz, perdendo a cabeça, tenta estrangulal-a.

Nesse momento chega Brian e, para salvar-se, Bella accusa Nigel, dizendo que

Diante da duplicidade de Bella, (Kathlyn Williams) Nigel perde a calma

Nigel (Roberto Warwich) surprehendem a confissão de Bella e seu amigo Brian

elle ha muito a vem perseguindo com sua paixão.

O marido acredita e ameaça **Nigel** de assassinal-o se tornar a apparecer-lhe.

Não sabendo como desmentir aquella mulher, **Nigel** prefere afastar-se e como **Brian** exgotado pelas emoções cahiu desfallecido, ella deixa-o sobre um canapé e corre á entrevista que **Roupelle** lhe marcou para aquella hora. Infelizmente **Nigel** vê-a sahir, segue-a até o logar do encontro e ahi novamente intervem, em defeza da honra do amigo.

Um accidente que toma feição de idyllio

Roupelle tenta agredil-o porém elle atordoa-o com um socco e collocando-o em seu proprio automovel ordena ao chauffeur, que o leve para casa.

Entretanto isso nada adianta. **Nigel** não consegue o rompimento d'essa intriga.

Ao envez de voltara a seu lar, **Bella** segue o opulento sportman e este, completamente seduzido por ella, prefere abandonar tudo para fugir, levando-a.

Brian fica muito abatido por esse desengano mas começa a ver claro e comprehende que seu amigo foi accusado injustamente.

No dia seguinte elle recebe uma inesparada visita: **Monica** vem ingenuamente offerecer-lhe sua fortuna. Sim. Procurando anciosamente a causa da tristeza e das indecisões de **Nigel** acabou por attribuil-a ao interesse que elle toma pelos embaraços financeiros de seu amigo **Brian.** Então vem trazer-lhe tudo quanto possue para que **Nigel** fique tranquillo.

Brian sorri commovido e consola-se com esta ideia: — **Nigel** ao menos será feliz. E elle mesmo conduz a doce apaixonada ao jardim para que encontre o amigo e com elle marque o dia do seu casamento.

Este conto foi cinematographado pela **PARAMOUNT ARTCRAFT PICTURES** com a seguinte distribuição:

No prologo

Adão — Theodoro Kosloff.
Eva — Yvonne Gardelle.

Na Novella

Nigel Stanyon — **Robert Warwick.**
Bella — **Kathlyn Williams.**
Monica — **Wanda Hawley.**
Brian — Tom Forman.
Sir Mosttyn — Winter Hall.
Loftus Roupelle — **Irving Cummings.**
Mrs. Satanyon — Loyole O' Connor.
Baron — Clarence Goldart.
O ladrão de caça — William Brown.

A municipalidade de Roma tomou recentemente uma iniciativa assaz louvavel, aproveitando o gosto das crianças pelo cinematographo para incutir-lhes espirito civico pelo conhecimento da historia de Italia, seu passado, seus recursos e suas necessidades.

Com o auxilio do governo municipal, organizou-se uma sociedade didatica para o fim de organizar e exhibir gratuitamente "films", que mostrem ás crianças as glorias antigas de Roma, os esforços feitos pelas ultimas gerações para a unificação da Italia e as fontes de recursos do paiz.

Muito habilmente esses "films" são alternados com fitas comicas e naturaes sobre a vida das plantas, dos bichos, aspectos das principaes cidades da Italia, etc. As sessões são dadas em "matinées" gratuitas ás quintas e domingos, nos principaes cinemas e a ellas são convidadas todas as escolas.

O elephante que com **Shirley Mason** apparece no film "Seu domador", tomou durante os ensaios tal amizade pela actriz, que esta o comprou e cuida d'elle com todo o zelo nos studios da **Fox.**

Wing-Tay

CONTO DE PEARL DOLES BELL

Lee Wong era um joven chinez christão, que vivia só e com grande modestia em uma pequena casa no bairro amarello de New York. Um dia estava elle muito tranquillamente fumando á porta de seu humilde aposento, quando lhe appareceu um homem muito pallido e apressado, trazendo um embrulho de tamanho regular sob o braço.

Entrando, sem pedir licença, o desconhecido mostrou que o embrulho continha uma creança recemnascida e pediu a **Lee** que que tomasse conta d'essa innocente por dous dias. O joven chinez começou por se negar a isso, mas o desconhecido confessou que é um ladrão famoso sob o alcunha de "Malhado" e que já teve occasião de lhe prestar um grande serviço.

— A mim ? — exclama **Lee** admirado.

— Sim... Em uma rusga, ha dias matei o homem que assassinou seu irmão.

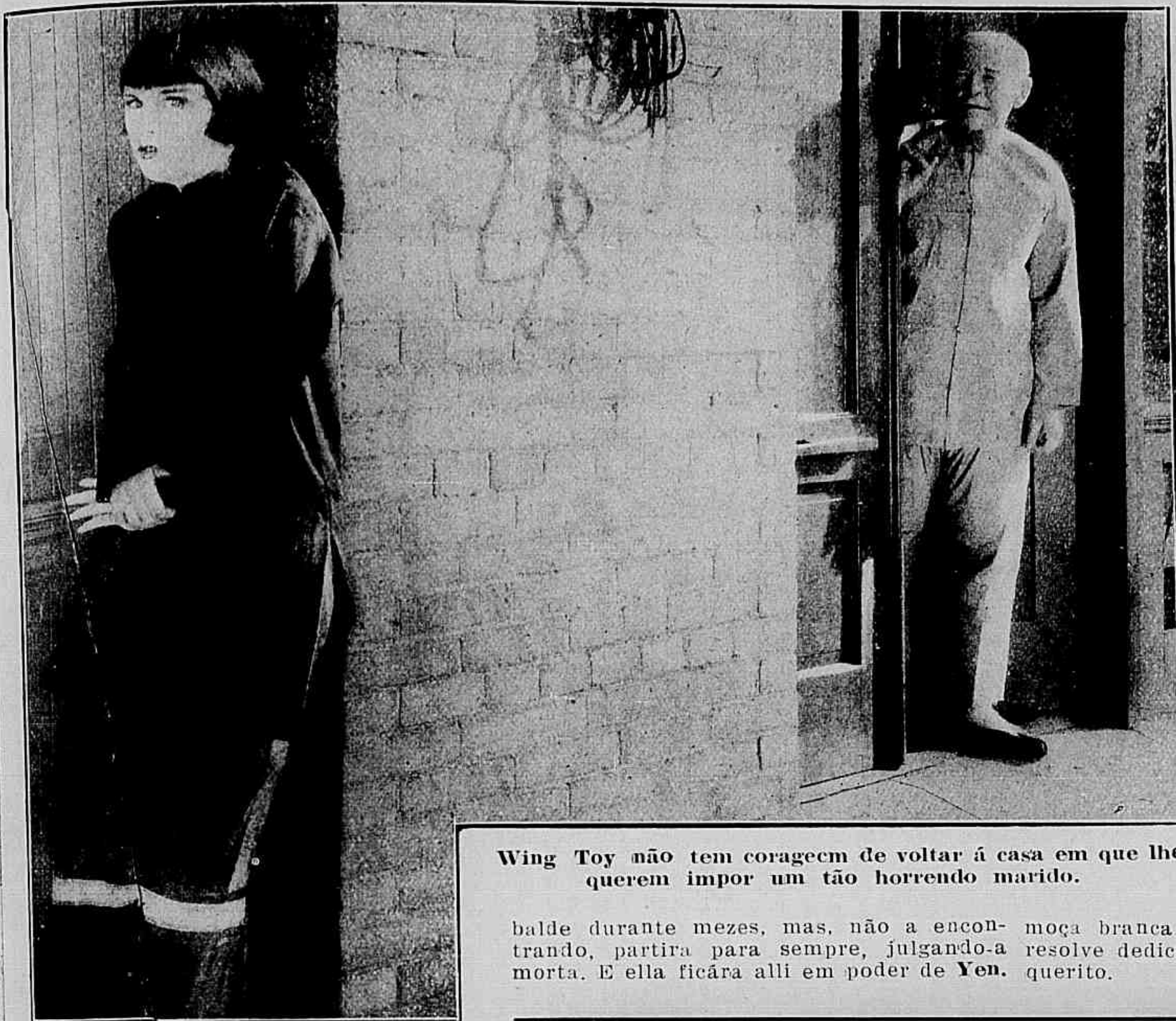
De facto o maior desgosto de **Lee** era a morte d'esse irmão, que cahira aos golpes de um sicario em uma discussão no bar proximo. Fica horrorisado com a revelação do "Malhado", mas não se atreve apenas o incommodo de tratar de uma creança por alguns dias.

Assim vestida ella é uma formosa chinezinha

Mas, ao sahir d'alli o "Malhado" é reconhecido por um policial e preso. Que ha de fazer **Lee Wong** ? Fica com a creança e esforça-se para crial-a o mais carinhosamente que pode.

E' uma menina. Elle dá-lhe o nome de **Wing Toy** e sustenta-a até os cinco annos; mas então, desanimado de obter recursos para dar á pobresinha o conforto de que ella necessita, vai entregal-a ao opulento **Yen Low**, o chinez mais rico de todo o bairro e que, pela força de sua fortuna, exerce sobre todos os de sua raça alli localisados dominio incontrastavel. Alli ao menos ella viverá no luxo que merece e terá uma educação digna da intelligencia, que já se vai revelando.

Passaram-se os annos. **Wing Toy** é hoje uma adolescente de rara formosura e **Yen Low**, embora viva em companhia de uma mulher branca, que é uma especie de es-

Wing Toy conhece Roberto Harris em casa do pobre Lee Wong

Wing Toy não tem coragem de voltar á casa em que lhe querem impor um tão horrendo marido.

crava em s lar, espera apenas que la complete 16 annos par desposal-a.

Lee Wong tem noticia d'esse projec e previne a linda **Win Toy**, uma tarde em que lla vem visital-o, como e costume.

A moça ca muito alarmada com ssa ameaça e voltando casa de **Yen Low** vai umediatamente ajoelha se deante de uma image de Budha supplicanc-lhe que a livre de tão horrendo marido.

Lily, a mulh branca que Yen tem co escrava encontra-a ssa attitude e fita-a m odio, pois imaginava e ella é quem está i rigando para desposar o pulento chinez.

Mas **Wing Toy** xplica-lhe o que pedia o deus indiano e **Lily**, nvencida de sua innocencia, conta-lhe como caiu nas mãos de **Yen Lo**. Era casada com um omem branco de sua raça quan o um dia elle alevou para visitar o bair chinez por curiosidade.

Entraram no hotel mantido por **Yen** e este, seduzido por sua belleza, conseguira habmente afastal-a de seu marido e aprisional-a en um esconderijo aberto n espessura de uma parede. O marido procurára-a debalde durante mezes, mas, não a encontrando, partira para sempre, julgando-a morta. E ella ficára alli em poder de **Yen**.

Wing Toy horrorisada ao saber que **Yen** é capaz de tamanha infamia, quer fugir immediatamente. **Lily**, para auxilial-a, dá-lhe as joias que traz nos dedos e no pescoço, aconselhando-lhe que procure **Lee Wong**.

Este, porém, não concorda com o plano de fuga. **Yen** é poderoso; saberá encontral-a e vingar-se impiedosamente. Acha mais prudente que ella volte para a casa do miseravel e espere uma occasião mais opportuna para provocar a intervenção da justiça.

Entretanto, **Roberto Harris**, um joven reporter, foi encarregado por seu jornal de escrever sobre o bairro chinez. O rapaz, começando suas pesquizas, faz-se guiar por um velho collega, que chama a sua attenção para a personalidade de **Yen Low** e falla-lhe na linda adolescente, que esse velho chinez pretende desposar.

Roberto toma grande interesse por essa intriga e, rondando a casa de **Yen**, ainda mais se interessa pela formosura da joven, que elle logo nota não ser de raça chineza. Como estará alli uma moça branca em taes condições? E elle resolve dedicar-se inteiramente a esse inquerito.

Voltando afinal ao vestuario de sua raça a linda Wing Toy entende-se melhor com Roberto

PERSEGUIDO POR TREZ

Romance de Arthur F. Beck

(Conclusão)

CAPITULO XV — **A EXPIAÇÃO**

Jane Creighton e **Anoto** não têm mais esperança de encontrar vivo o pobre **Tom**; mas querem ao menos encontrar seu corpo para render-lhe as ultimas homenagens christãs e comprovar o crime de **Casserly.**

Jane Creighton

Dirigindo-se com toda a pressa possivel para os arredores da cidade, seguindo as pégadas de **Casserly,** conseguem encontrar o logar em que o miseravel enterrou a mala em que encerrára o joven joalheiro. Mas no momento em que vão começar a tentativa de exhumação, são atacados por dois vagabundos, que os suppõem occupados em desenterrar algum thesouro.

Anoto resiste corajosamente, mas em pouco recebe uma tão violenta pancada na cabeça que cahe sem sentidos. Ficando só deante dos dois vagabundos, **Jane** considera-se perdida, quando lhe surge o soccorro que ella menos podia esperar.

E' **Tom Carew** quem apparece, de repente, para salval-a.

Lila e Casserly

O bravo rapaz ficára apenas estonteado ao receber o tiro de **Casserly.** A bala, acertando em seu relogio produzia-lhe sobre as costellas um choque tal de o suffocára. Voltando a si, elle se via já mettido em uma mala e cautelosamente deixara-se ficar inerte, pois bem certo estava de que **Casserly** e seu forçio cumplice não hesitariam em tirar-lhe a vida, se desconfiassem de que ainda lhe restava um alento.

Com admiravel presença de espirito, deixára-se transportar e enterrar, esperando que os bandidos se retirassem para por-se em salvamento.

Tom não tem difficuldade para pôr em fuga os dois vagabundos, que, surprehendidos por sua brusca apparição, mal se atrevem a reagir.

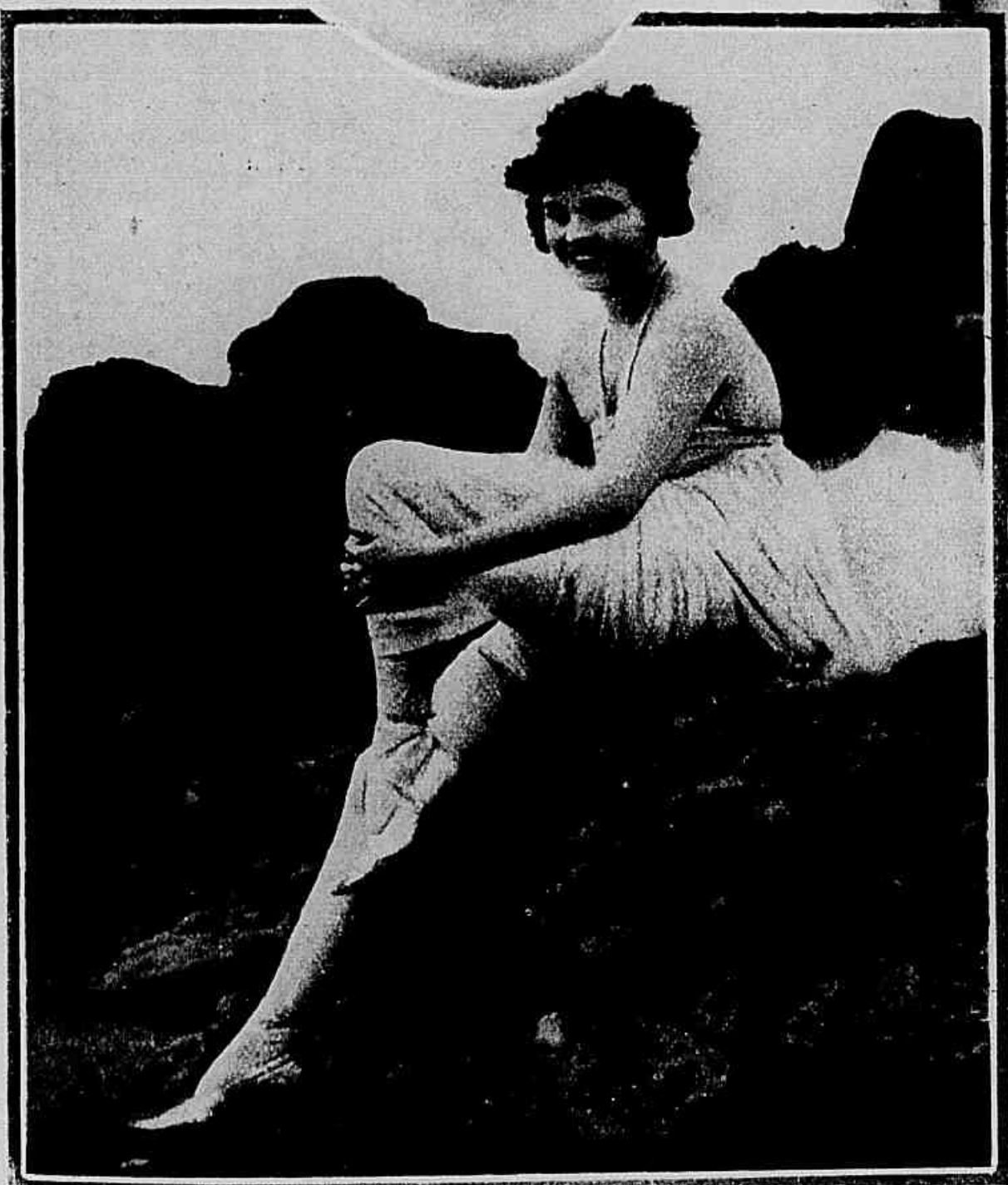
Depois de prestar soccorros ao Malaio e reanimal-o, os dois amigos voltam com elle para a cidade afim de procurar a policia; porquanto, quando era transportado como morto, **Tom** ouvia **Casserly** explicar a **Tréville** que ia votar a sua casa para destruir todos os indicios, que pudessem ter ficado de seu crime.

De facto, o sanguinario aventureiro assim fizera; mas entrára na sua casa sem notar que era seguido por **Trent,** o seu antigo cumplice, que, cheio de rancor desde a trahição de que fôra victima em Constantinopla, não mais cessára de procurar-lhe o rastro para vingar-se.

Para melhor eliminar quaesquer signaes que pudessem guiar a policia, **Casserly** resolveu tomar uma providencia radical, destruindo o edificio. Derrama petroleo por varios pontos da casa e ateia-lhe fogo; mas quando pretende sahir verifica que a porta está solidamente fechada por fóra. Corre á janella e, ahi, vê-se face a face com **Trent,** que, espumando de colera, atira-lhe em rosto todas as suas infamias. **Casserly** debate-se desesperadamente, mas o furor duplica as forças de **Trent** e este atira-o impiedosamente para

(Continúa na pag. 30)

Trent e a bailarina do Bar

AS QUE VIVEM NO ÉCRAN

no cinematographo
Os typos de belleza
Miss Phylbi Haver
Miss Phylbi Haver

O cinematographo no Allemanha

Durante o anno de 1920 sómente as fabricas de Munich produziram 103.851 metros de "films", o que representa 20 % da producção total allemã.

A fabrica **"Sensa-Film"** contractou para ensaiador o **Sr. Harold Bredow**, que os jornaes allemães dizem ter sido, durante muito tempo, o ensaiador de **Suzanne Grandais**. O **Sr. Harold Bredow** será nessa empreza, além de ensaiador tambem actor, desempenhando o principal papel em films sportivos.

— Continua-se a notar na producção allemã uma circumstancia curiosa; em nenhum de seus "films" a acção se passa na Allemanha; os dous ultimos, cuja terminação é annunciada, mantêm essa tradição. A **"Prero-Film"** annuncia um drama sentimental, "A Loba de Montmartre", e a **"Cela-Film"** um romance policial, intitulado "Os Fabricantes de Perolas de Paris".

— A Municipalidade de Dusseldorf parece ser a mais feroz inimiga da arte muda; acaba de elevar os impostos sobre essas casas de espectaculo para 80 % da renda bruta.

— A casa **Goertz**, tão conhecida por seus apparelhos photographicos, iniciou a fabricação de "films" virgens.

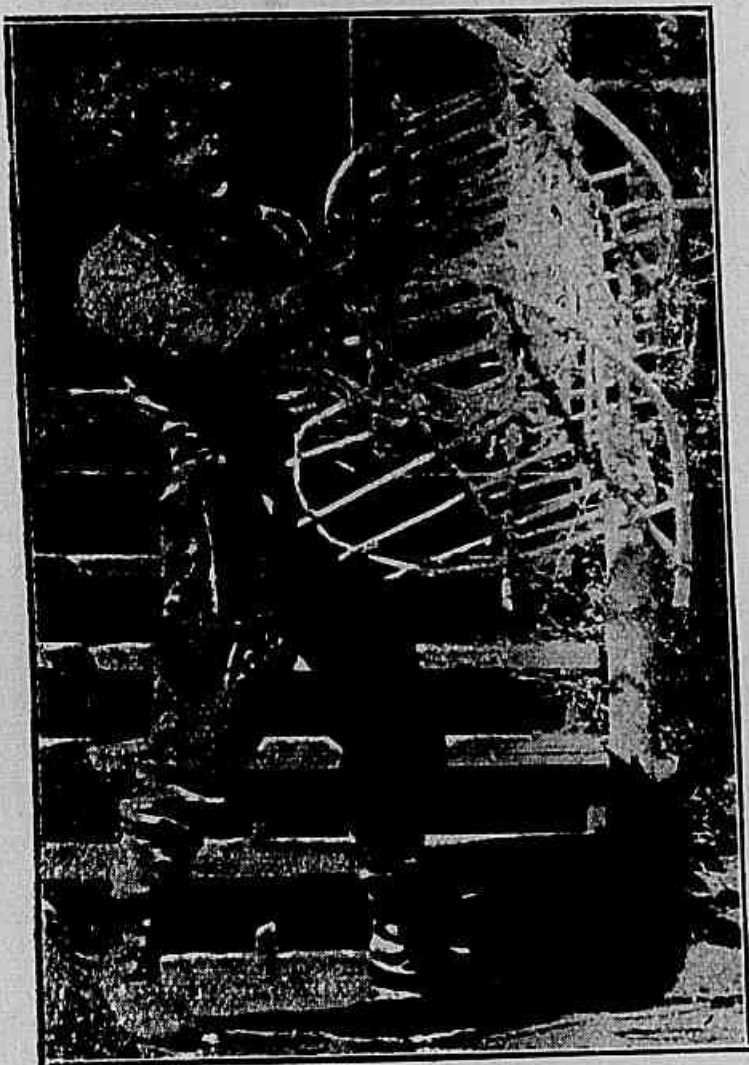
— A **"Denling-Film"**, de Berlim, installou recentemente um novo atelier para revelação de "films". A principal camara escura d'essa nova casa pode seccar em meia hora mil metros de "films" e produzir oito milhões de metros por anno.

— A actriz austriaca **Sacha Gura**, que durante muito tempo foi primeira dama de "films" em Berlim, abandonou a scena muda pela opereta e está obtendo actualmente grande exito em Haya.

Os Srs. **Larmon** e **Comandon**, dous eminentes medicos inglezes muito conhecidos por seus trabalhos de radiographia, communicaram á Academia de Sciencias de Londres, que apoz longos e minuciosos estudos conseguiram realisar um apparelho de radiocinematographia, que permittirá, d'ora avante, aos medicos e aos estudantes de medicina observarem não sómente a forma mas tambem o movimento e as funcções dos orgãos internos nos homens e nos animaes.

Se esse invento é na verdade efficaz, vai trazer á medicina um auxilio de valor inestimavel.

A FÉ DO FORTE

Estamos naquelle recanto da terra em que a natureza selvagem é bella, quer nos montes coroados pelos pinheiros, que arrostam a neve e os ventos, quer nas planicies onde o rio, sereno, coleia, para depois precipitar-se em rapidos remoinhos.. Lá, naquelles confins do Canadá, levantam-se as povoações dos aventureiros; o desconhecido hombreia o salteador. que foge dos centros civilisados e para o qual a lei é a força. Essa mescla de caçadores de ouro e salteadores de estradas não pode ver com bons olhos o pequeno templo que o padre Elliot está erguendo num dos cantos do acampamento, do lado opposto ao bar onde se reune toda aquella gente, desde o mais moço até o velho Mack, o pai da pequena Babette, flor em botão, linda creatura que se cria á solta,

Paulo prepara alegremente o primeiro leito do futuro cidadão.

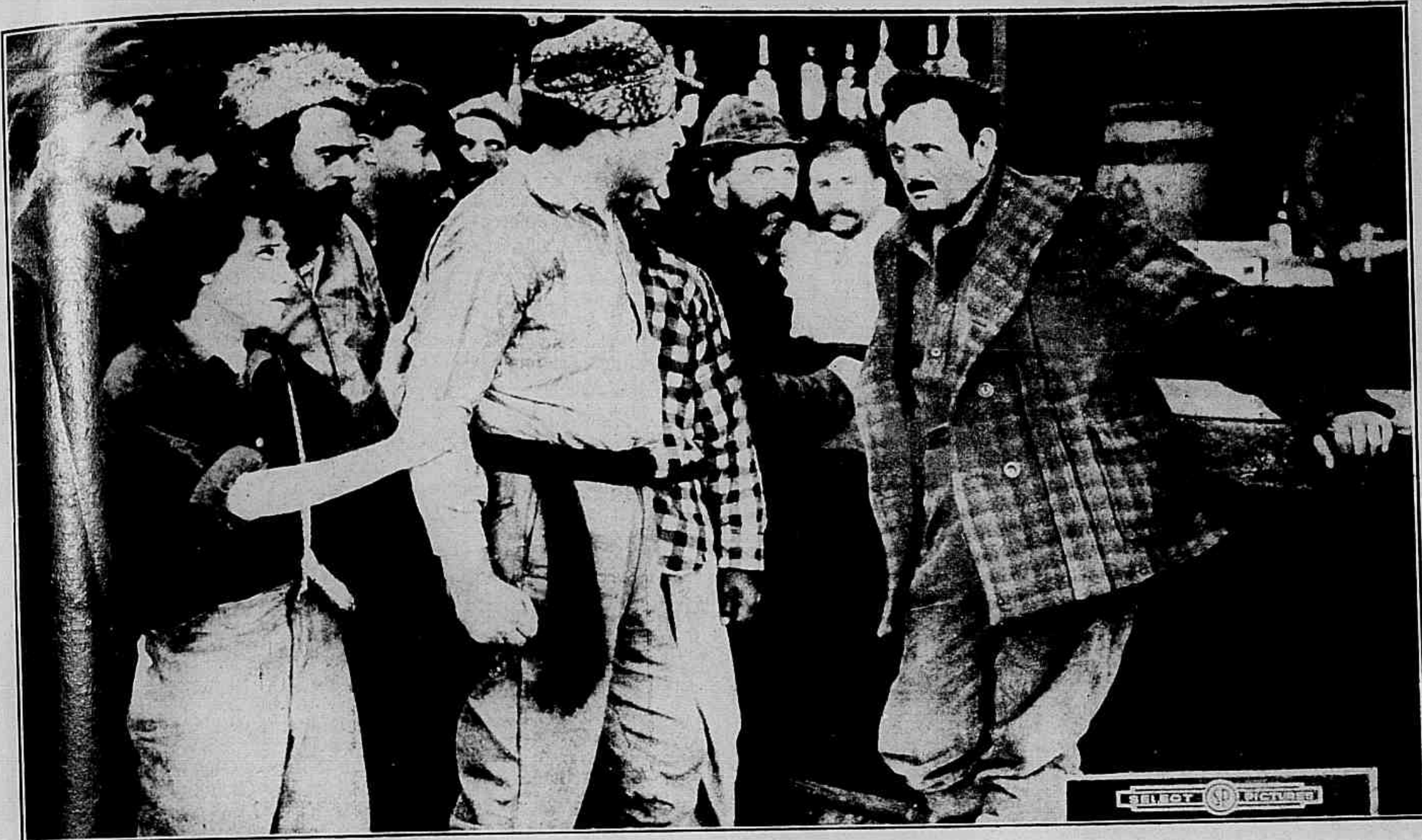
entre aquella escoria, descurada pelo velho, que sómente pensa no alcool. Por isso é que João Follet, dono de um pequeno recanto de terra de onde elle retira a madeira que vende, atreve-se a fallar de amor á adolescente, tornando-se-lhe sympathico, pois que é o primeiro homem de quem ella ouve phrases meigas. Mas o proprietario quer ir além. quer beijal-a, e não fosse a intervenção de Paulo Rue. Babette seria desrespeitada pelo brutal individuo.

Paulo tambem vive de abater os pinheiros naquella região. E' uma alma forte, um caracter perfeito dentro de um corpo grosseiro, uma pedra preciosa não lapidada. Elle notou o desamparo em que vive a pequena Babette, aos quatorze annos, e tomou-a sob sua protecção. Por causa d'ella, chegou a ameaçar o padre Elliot, um dia em que o reverendo, açulado pelas beatas que não podiam ver a desenvoltura da rapariga, quizéra castigal-a. E a ameaça fôra mesmo de incendiar o pequeno templo, se o padre se mettesse onde não era chamado ! Dias depois, Paulo e mais dois companheiros viram o padre que corria, gritando que ia avisar o velho Mack... Avisar de que ? Para que se mettia com a vida de Babette ? E eil-os a cumprir a promessa, deitando fogo á egrejinha ! Mas o padre consegue explicar... Elle vira João Follet preparando sua canôa para raptar Babette, que estava a sua espera...

Paulo corre, mas antes d'elle, porém, o velho Mack chegára e João atirando-se a elle, derrubara-o brutalmente. Foi quando chegou Paulo, que domina o bandido; porém este, traiçoeiro, puxa de uma faca e crava-a na ilharga de seu contendor, que

Um homem sem coração e uma innocente sem defesa

tomba exangue João não quer ser perseguido e com outra facada deita por terra, para sempre, o velho

João Follet recebe de Paulo Rue o merecido castigo

O primeiro encontro entre Paulo Rue (Mit chell Lewis) e João Follet

Marck, e remando ligeiro em sua canôa, foge.

Paulo, mesmo ferido, comprehende quão injusto fôra para com o reverendo e arrasta-se até á egrejinha em fogo. O padre chora, porque perde sua Biblia. **Paulo** pede-lhe perdão e promette salvar a preciosidade. Atira-se para a fogueira... tudo cahe em redor d'elle; mas quando o retiram de entre os escombros, elle traz a Biblia apertada entre os braços.

João aportou a uma pequena praia, algumas milhas abaixo. Alli, em uma tosca cabana, **Enna**, uma pobre mulher o espera com receio, pois desde que se unira a elle, só conhecia soffrimentos e brutalidades. Elle chega furioso pelo que lhe acantecêra. Ella quer dizer-lhe que vai ser mãi, mas o malvado ri, enxota-a e diz-lhe que não é seu marido, pois não passou de uma comedia a cerimonia do casamento com que a illudiu. Horrivel revelação aquella para a pobre moça.

Foi por isso que, algumas horas depois, lenhadores do acampamento, quando subiam o rio, viram aquella desgraçada que se atirava ás aguas para buscar o esquecimento de sua vergonha. Levaram-a a casa do bom cura, com quem todos se tinham reconciliado. Alli, em um catre, **Paulo Rue** jaz em risco de vida. Apezar de seu estado, elle ouve a mulher que explica ao padre sua attribulação, porque o filho que está para nascer não tem um nome ! Então **Paulo** intervem. Por que não aproveital-o, já que elle vai morrer ? Poderiam casar-se "in extremis" e o pequenino teria seu nome, que não era illustre, mas puro e sem mancha. Ella acceita e o parocho casa-os immediatamente. Pouco depois esses tristes esposos ficam sós e elle pede-lhe que reze... para que Deus castigue **João Follet**, já que elle não o poude fazer e castigue tambem o homem que a desgraçou, e que elle não sabe ser o mesmo miseravel.

Passaram-se dias e uma manhã a nova estourou como uma bomba festiva no acampamento: **Paulo Rue** estava livre de perigo. **Enna** é a unica que fica perplexa ante o que succede. Que fazer ? Como viver com um homem que antes não conhecia ? E ella quer partir, e fal-o-hia sem a intervenção do bom padre. **Paulo** tambem lhe pede que fique, pois que nunca fallarão do passado, e o menino que estava para nascer seria tratado como um verdadeiro filho.

Mas **Paulo** precisa voltar para sua cabana. Lá está **Babette**, que ficára tomando conta do que lhe pertence e quer partir, desde que elle se casou e que outra mulher viria para alli... Aquelle coraçãosinho pulsava pelo homem que a salvára.

Mas **Paulo** convence-a de que deve ficar e voltam todos para a cabana.

Uma nova hospede na cabana de Paulo Rue

Como era differente a vida agora para **Enna**! **Paulo** não queria seu amor e embora com o correr dos dias se apaixonasse por aquela creatura, que o Destino fizera sua esposa, elle a respeitava. **Enna**, aos poucos, tambem se sentia possuida por egual sentimento, mas um escrupulo a detem e isso fazia soffrer o pobre rapaz.

O padre **Elliot**, muitas vezes quer trazel-o á religião, mas **Paulo** é rebelde e ha em seu pensamento logar apenas para a vingança contra o desconhecido. Ah! Se era verdade que Deus existia, por que não trazia á sua presença esse homem, que o privava de ser amado por **Enna**? E por que não fazia voltar tambem **João Follet**, a quem queria castigar?

Passaram-se os mezes e um dia a cabana recebeu mais um hospede, uma menina, que juntava seus vagidos ao gargalhar alegre de **Paulo**, que pulava como uma criança feliz ao ganhar um brinquedo. Dir-se-hia que se tratava realmente de um filho seu, mas era o grande amor que tinha por **Enna** que o transportava assim. Elle ainda não crê em Deus, mas é o primeiro a preparar tudo para que **Enna** e **Babette** vão á egreja, reconstruida, afim de baptisar a innocente. E as duas foram, separando-se na volta, pois que **Babette** tem de ir á povoação.

Ia **Enna** com a menina, quando alguem a viu e seguiu-a. E' **João Follet**! Elle a vê entrar em casa de **Paulo** e ousadamente entra tambem.

Paulo acabava de fazer uma oração a esse Deus que diziam attender a todos, e pedia-lhe que trouxesse **João Follet**. E a porta abriu-se apresentando-lhe aquelle homem. Que se seguiu? Uma luta de tigres, em que ora um ora outro tirava vantagens. De novo o traiçoeiro puxa da sua faca, mas desta vez **Paulo** está attento. Toma-lhe o punhal e vai craval-o no bandido, quando **Enna** o detem, bradando: — **Paulo**, não o mate! E' o pai de minha filhinha! E **Paulo** afrouxando os musculos, attonito, deixa que o outro se levante e fuja.

Mas, passados alguns minutos, **João** vê que pela estrada por onde foge vem alguem. E' **Babette**! Ah! agora não está alli **Paulo** para defendel-a.

Da cabana ouve-se um grito. **Ajax**, o cão fiel que **Babette** sempre conservára comsigo, um molosso terrivel, correu em soccorro de sua ama. **Paulo** e outros correm tambem e de longe puderam ainda ver a luta terrivel do cão com o homem; e quando chegam já o miseravel não se movia, com a garganta aberta!... Era o castigo de Deus, e **Paulo** acreditava agora que Alguem lá do alto, governava o mundo. E **Enna**? Amava ella o malvado que morrêra? Não. Só a **Paulo** ella queria, e agora que o "outro" não existia, e que jamais ella poderia ter duvidas sobre a validade do seu casamento, podia entregar-se de corpo e alma áquelle homem forte e leal que a amava.

Este conto foi cinematographado pela SELECT, tendo como protagonista o actor **Mitchell Lewis**.

Sob a direcção do **Sr. Zansky** organizou-se recentemente nos Estados Unidos uma liga contra a immoralidade nos "films" e nos cartazes cinematographicos.

Essa liga, em que figuram altas personalidades da melhor sociedade dos Estados Unidos, teve já o valioso apoio de quasi todos os grandes ensenadores, que se mostram dispostos a prohibir absolutamente os effeitos scenicos que se possam prestar a interpretações duvidosas.

Para salvar a dignidade nacional os principaes jornaes especialistas nesse assumpto dizem que essa reacção foi provocada pelos excessos de "films" europeus, que se fingem norte-americanos nos mercados de Paris, Londres e Roma.

WING TAY

CONTO DE PEARL DOLES BELL

(Continuação da pag. 25)

Uma noite **Yen** julga chegado o momento de fazer sua côrte e chamando **Wing Toy** começa a descrever-lhe o que será o fulgor de sua existencia se ella o desposar.

A moça declara-lhe corajosamente que nunca o desposará e o millionario, exasperado, prohibe-a de visitar **Lee Wong**.

Ella, porém, consegue illudir sua vigilancia e, no dia seguinte, volta a casa de seu fiel amigo. Alli encontra **Roberto**. O reporter; de indagação em indagação, chegára a saber como **Wing Toy** viéra parar em casa de **Yen** e procurára junto de **Lee Wong** mais minuciosas informações. **Lee** revela-lhe de que modo a joven lhe foi confiada. **Roberto** vai pesquizar nos jornaes da epocha noticias sobre o "Malhado"; e, descobrindo o nome do juiz que o condemnou, vai procural-o para lhe pedir que o auxilie a desvendar o mysterio da origem de **Wing Toy**.

O juiz fica profundamente emocionado ao ouvir o reporter e por sua vez conta-lhe que sua filha recemnascida desappareceu no mesmo dia da prisão do "Malhado" e elle nunca pudera encontral-a, a despeito das mais desesperadas pesquizas. Não será essa moça sua propria filha roubada pelo criminoso?

Animado com a promessa que o juiz lhe faz de dirigir o inquerito, **Riberto** volta ao bairro chinez e, graças a seu caracter de jornalista, logra penetrar na casa de **Yen** e ser por elle recebido. **Wing Toy**, a quem **Lily** ensinou o segredo do esconderijo da parede, mette-se alli para ver o reporter, cuja figura varonil e sympathica lhe causára profunda impressão. Aproveitando um momento em que **Yen Low** deixa **Roberto** só, ella abre o esconderijo para fallar-lhe; mas **Yen** não tarda a voltar e surprehendendo-a em companhia de **Roberto**, avança para ella fusiosamente e torce-lhe as mãos com crueldade.

O reporter não pode assistir a esse espectaculo e com um socco atira **Yen** ao chão.

Mas já os creados do millionario acodem em grande numero. **Roberto** não pode resistir-lhes. Felizmente **Wing Toy** leva-o pelo esconderijo e guia-o por uma passagem secreta até a rua.

Furioso ao verificar que foi ella quem salvou o reporter, **Yen** manda fechal-a em seu quarto e apressa a cerimonia do casamento.

Roberto, receiando exactamente as represalias de **Yen** contra **Wing Toy**, corre á estação de policia mais proxima; mas os policiaes hesitam em dar credito a uma historia tão romanesca. Afinal decidem-se a dar uma busca em casa de **Yen Low** e encontram o opulento chinez morto. Vendo que elle ia de facto desposar **Wing Toy**, **Lily** abatera-o com um tiro de revolver.

Roberto volta então suas attenções para o "Malhado": consegue sua liberdade e o miseravel confessa que **Wing Toy** é a filha do juiz, que elle raptou para se vingar da ordem de prisão expedida contra elle.

A supposta chinezinha torna-se assim **Miss Forrest**; mas por pouco tempo terá de usar esse nome, por isso que em breve passará a ser **Mrs. Roberto Harris**.

Pearl Doles Bell.

Este conto foi cinematographado pela FOX FILM CORPORATION, tendo como protagonista **Shirley Mason**.

PERSEGUIDO POR TREZ

ROMANCE DE ARTHUR F. BECK

(Continuação da Pag. 25)

o interior da casa, já transformado em uma fornalha.

Com a amarga satisfação da vingança, **Trent** afasta-se então; mas já muito combalido pelos antigos ferimentos e novamente maltratado na luta corporal que sustentou com **Casserly**, o desgraçado mal tem tempo para alcançar uma estrada proxima e exala o ultimo suspiro, tendo como ultimo leito um montão de pedras.

Quando chegam com as autoridades, **Jane** e seus amigos são guiados pelo fulgor do incendio e, antes de alcançar o predio, em chammas, encontram o cadaver de **Trent**.

Só lhes resta correr ao hotel para aprisionar **Tréville** e **Lila**, que se preparavam para fugir.

Desde esse momento, livres afinal de seus perseguidores, tudo começa a correr bem para a dedicada filha do reverendo **Creighton**.

Voltando a casa em que se alojaram, alli encontram **Uleta** e um enviado da casa **Carew**.

A filha de **Anoto** vem communicar-lhe que os indigenas de sua raça lograram afinal revoltar-se, assassinaram o tyranno **Rankim** e esperam seu soberano legitimo. O empregado da joalheria traz a **Jane** a noticia de que o **Sr. Carew** pai recebeu uma proposta para a compra do collar de perolas em condições taes que permittirão a **Anoto** voltar á ilha de seu nascimento, provido com recusos sufficientes para dar a seu povo o conforto da civilisação.

Tom Carew e **Jane** despedem-se saudosamente d'esse bom companheiro; mas, como já marcaram o dia de seu casamento e não tardarão a partir em viagem de nupcias, facil lhes será dispensar a presença do fiel Malaio.

FIM

REINADO DA JUVENTUDE

CONTO DE SANVEEL BERT

(Continuação da pag. 9)

tyrios, como banhos russos, massagens pesadas, "cold-creams", etc. E **Bertha**, que ria d'aquillo, um dia ouviu a massagista dizer á sua paciente que, com aquelle methodo, dentro em pouco estaria ella mais bella, podendo com vantagem derrotar a joven esposa e tomar a si seu tutellado.

Bertha comprehendeu então tudo, e resolveu tirar um desforço. Procurou madame em seus aposentos, encontrando-a simplesmente horrivel. Despenteada, tinha o corpo mettido em um "peignoir", sem o collette a sustentar-lhe as banhas; no rosto já enrugado ella esfregava uma pomada amarella... **Bertha** desceu á garage, tomou uma grande bandeja, nella deitando estopa e kerozene, e foi pol-a á porta da **Sra. Almeia**, ateando-lhe fogo. Depois desceu e começou a gritar: — "Incendio!" **Jimmy** acudiu. Madame sentiu a fumaça invadindo-lhe o quarto e sem reflectir no estado em que se achava, fugiu para baixo, cahindo nos braços de **Jimmy**...

Toda essa visão do passado **Bertha** teve em seu delirio. **Jimmy** conseguira salval-a e ella, estendida em um divan, a bordo, recebia os cuidados do medico, que procurava, por meio da respiração artificial, fazel-a voltar a si. Por fim, ella suspirou, em longo hausto, como quem vinha de outro mundo. Terminára sua visão, e ella entreabriu os os olhos. Viu debruçado

O HOMEM MARACULOSO

ROMANCE DE FRANK L. PACKARD

(Continuação da pag. 12)

bocca desviada numa expressão constante de tedio invencivel; bigode ralo, mãos alongadas pela magreza e agitadas por um tremor incessante, e uma mulher, cuja saia demasiadamente curta deixa ver meias de seda com multiplos rasgões mal serzidos; sapatos elegantes, mas acalcanhados, o chapéu muito puxado para os olhos, occultando-lhe quasi toda a face.

O homem falla-lhe com um sorriso cynico. Ella ergue os hombros com desanimo; elle insiste e empurra-a com máu humor.

A infeliz ergue-se, atravessa o salão e vem encostar-se á mesa onde está um rapaz alto, sympathico, vestido sem luxo mas com decencia.

A velha toca disfarçadamente o braço do marido. Evidentemente aquelle rapaz não pertence áquelle meio; deve ser um curioso como elles. Sim... a velha lembra-se de que o viu ha pouco, curvando-se para o aleijado. Foi elle o primeiro que deixou algum dinheiro nas mãos do desgraçado.

Entretanto a rapaz ergueu o rosto. Fitou com um mixto de piedade e repugnancia a mulher, que lhe offerecia um sorriso forçado e fez um breve gesto de recusa. Ella não insistiu; com o mesmo ar de fadiga e desanimo, voltou para o fundo da sala. Mas o homem livido, esperava-a de pé, irritado. Segura-a por um braço... E' evidente que elle lhe censura a inhabilidade, o descaso com que deixou escapar uma preza facil, um imbecil de quem seria possivel arrancar algumas centenas de dollars... Ella revolta-se afinal, quer afastar-se; porém a mão nervosa de seu algoz cahe brutalmente sobre seu hombro, curva-a num assomo irresistivel e a um impeto mais forte ella vai cahir sobre o soalho, como um trapo.

— Santo Deus ! Elle mata-a ! — geme a velha burgueza, gelada de emoção.

Mas o rapaz alto e sympathico precipita-se; com um só gesto lançou o homem livido de encontro á parede e impede que elle volte a aggredir sua victima. A burgueza cria animo e curva-se para erguer a desgraçada.

— A senhora está perdendo seu tempo — observa o vagabundo, com um sorriso hediondo. — Não sabe com quem está fallando. Esta peste faz-se fina para inspirar piedade, mas é uma mulher perdida.

A velhota volta-se num assomo de indignação.

— Se não houvesse homens como o senhor, não heveria mulheres assim ! — exclama.

Mas o joven desconhecido parece sempre disposto a agir com presteza e discreção.

Approxima-se tambem da pobre mulher e disfarçadamente introduz-lhe na bolsa duas ou trez notas de cinco dollars...

A velhota volta-se para o marido; sem contar, tira-lhe das mãos o dinheiro que elle extrahe das algibeiras.

— Vá minha filha... Com isso poderá viver até encontrar um emprego... Fuja d'esse meio.

A creatura ergue afinal o rosto cheio de lagrymas; rosto em que os stygmas do vicio não lograram ainda apagar o fulgor da mocidade. Balbucia algumas palavras de agradecimento e sahe.

A velha aperta calorosamente a mão do desconhecido:

— O senhor e um homem de bem. Generoso e bravo... Ah !... se houvesse muitos homens assim !...

O rapaz curva-se modestamente e, como o burguez lhe offerece a casa e os prestimos, elle exhibe tambem o cartão de visita, onde se lêem estas palavras: "**Tom Burke**. Caixeiro Viajante".

CAPITULO II

UM NOVO CULTO

A misera mulher tão opportunamente soccorrida por **Tom Burke** e a velha burgueza, sahiu pela porta principal do "cabaret" e veiu até á rua. Mas pouco se demorou alli. Apenas perdeu alguns segundos prestando amparo a uma coria, que cambaleava agarrada a um combustor da illuminação publica e logo, voltando a entrar na mesma casa, subiu uma longa escada, assobiando alegremente.

No patamar do terceiro pavimento, tira do cinto uma chave, abre uma porta e entra num quarto espaçoso.

Immediatamente accende um cigarro, apanha um espelho e sentando-se á beira de uma mesa começa a reparar com carmim e pó de arroz os estragos deixados em seu rosto pelas lagrymas.

Quando está occupada nesse minucioso serviço, a porta abre se de novo e o aleijado monstruoso entra no quarto. O esforço de subir a escada deixou-o quasi exgottado. O suor corre-lhe pelo rosto horrivelmente transfigurado pelo cansaço. A respiração sibilante agita-lhe o peito com força espantosa.

Mas a joven nem sequer volta os olhos. Mesmo quando o monstro chega até junto d'ella para se apoiar ao pé da mesa, a rapariga continúa impassivel, retocando a pintura do rosto.

O aleijado arqueja mais forte; seu rosto convulciona-se numa tensão mais poderosa e, com um estalido secco, seus dedos voltam ao logar, em posição normal. Elle insiste no esforço e os braços volteam tambem, como se desarticulassem, mas acabam por se extender perfeitos. Então o trabalho torna-se mais facil. Apoiando as mãos ao soalho, o homem forceja e endireita o tronco. Agora sómente as pernas lhe restam contorcidas e inertes. Porém elle segura-as... puxa-as com energia e os joelhos estalam por sua vez. Uma perna tornou-se valida; estica-se e move-se perfeita. Firmando-se sobre ella, o homem comprime o quadril opposto e a segunda perna distende-se tambem; e o pé pousa no soalho com firmeza.

Só então a rapariga se volta. Salta da mesa e exclama com uma visagem de repugnancia:

— Oh ! Jimmy... Você podia fazer isso a um canto ou em seu quarto. Bem sabe que essas habilidades de deslocador irritam-me os nervos.

— Ora **Rosa**... Deixa-te de nervos — respondeu **Jimmy**, que começou a fazer movimentos de gymnastica sueca, para desentorpecer os musculos.

Mas a porta abriu-se de novo, dando entrada ao homem livido, que bate camarariamente no hombro da mulher e pergunta-lhe:

— Então **Rosa** ?... Quanto rendeu o negocio hoje ?

Ella tira da bolsa notas e moedas, que amontôa sobre a mesa.

— Não sei. Ainda não contei.

— Eu com meus accessos de tosse fiz pouco. O tuberculoso já não impressiona o publico. Preciso de arranjar outra especialidade — replica o homem livido. — Ah ! se eu tivesse os recursos de **Jimmy** !...

— Não me invejes, **Harry**... Isso de ser aleijado é bom negocio, mas cansa muito — diz o outro.

E por sua vez, começa a atirar sobre a mesa o resultado das esmolas do dia.

— Mãos ao alto ! — murmura de subito uma voz por traz d'elles.

Os trez malandros voltam-se e vêm á porta **Tom Burke**, o supposto caixeiro viajante, que com os dedos estendidos, simulando duas pistolas, imita o gesto com que os salteadores de estrada intimidam os viajantes.

Uma risada geral accolhe-o e **Rosa**, precipitando-se a seu encontro, enlaça-o apaixonadamente.

— Calma... calma — diz **Tom**, acariciando-lhe levemente os cabellos. — Vamos ao que serve. Que estavam vocês fazendo ?

—Ia-mos contar o dinheiro — respondeu **Rosa**.

— Pois tratem de esconder uma parte, porque o japonez não tarda a reclamar sua porcentagem.

E' tarde. O amarello, que auxilia o bando, guiando os burguezes endinheirados para o "cabaret" já se emoldura no limiar. **Rosa** quer ainda salvar algua cousa; deita a mão a um punhado de dinheiro e occulta-o na meia.

O japonez percebeu o gesto e discute. Mas como discutir com **Tom Burke** ? O chefe do bando allia a seu aspecto honesto e a suas maneiras sempre correctas, quasi distinctas, uma força muscular pouco commum e uma decisão, que a frieza inalteravel torna mais impressionadora. O amarello contenta-se com o que lhe dão e sahe. Tenta ainda observar os cumplices pela fechadura; mas **Rosa** desconfia do ardil. Apanha o grampo do chapéu e enfia-o subitamente pela fechadura... Se o amarello não fizesse um movimento tão rapido de recúo teria um olho vasado. Mas não poude conter um grito de susto e **Tom**, sahindo do quarto, precipita-o pelo vão da escada até o pavimento terreo.

Depois volta e como os trez cumplices já estão dividindo o dinheiro **Tom** suspende o trabalho estendendo as mãos sobre a mesa.

— Esperem. Ha muito tempo eu estava aguardando um dia, que rendesse bastante, para pôr em pratica um bom plano...

— Mas isso não impede que eu receba a minha parte — declarou **Jimmy**. E com um gesto brutal tira de cima da mesa o que sua larga mão conseguiu reunir.

— **Jimmy** — observa **Tom Burke** sem alterar a voz nem a face, mas com um fulgor de ameaça nos olhos cinzentos e frios. — Eu sou ou não sou o chefe do bando ? Preciso de todo esse dinheiro para executar um plano, que nos fará todos ricos.

O outro fitava-o com expressão de odio intenso. Era visivel que todos os instinctos ferozes d'aquella alma vibravam contra aquelle dominio ha muito supportado. Seus olhos faiscavam de colera, suas mãos tremiam de furor mal contido.

(Continúa no proximo numero)

Este romance foi cinematographado pela **Paramount** com a seguinte distribuição :

Tom Burke — **Tom Meigham.**
Rosa — **Betty Compsom.**
Jimmy, vulgo o "Sapo" — **Lon Chaney.**
Harry — J. M. Dumont.
Ricardo King — W. Lawson Butt.
Clara King — **Ellnor Fair.**
O Sr. Higgins — F. A. Turner.
Ruth Higgins — **Lucille Hatton.**
O Homem Miraculoso — **Joseph J. Dowling.**

---

sobre si a figura de **Jimmy**, e um pouco afastado, **Henrique Duval**. Num relance comprehendeu o que se passára. Lembrou-se que tinha vindo a bordo, depois de sentir que Jimmy a abandonava... Para que ? Ah !... agora se lembrava... Queria pedir a **Henrique** que lhe devolvesse a carta, que lhe mandára, em resposta ao seu convite para ir a bordo.

Então **Henrique** estendeu para **Jimmy** a carta em que **Bertha** responde declarando que não sahiria mais de casa sem o marido.

Jimmy arrependeu-se de seus máus pensamentos e com isso voltou a paz ao casal., com a vantagem de se ver livre de Mme. **Almeida** e de **Henrique Duval.**

Este conto foi cinematographado pela GOLDWIN, tendo como protagonistas Madge **Kennedy** e **Tom Moore.**

AMIZADE INDISSOLUVEL

CONTO DE RUSSEL BOGGS

(Continuação da pag. 19)

do elle sahe a passeio pelos arredores com **Margaret** ha uma explosão no cofre, que apparece vasio.

O caso provoca grande escandalo e **Garber** é o primeiro a accusar **Dan** de haver simulado o roubo para se apoderar dos seis mil dollars. O fazendeiro declara não acreditai-o e recusa dar queixa á policia contra elle. E eis que **Dan** voltando, confunde seus accusadores, mostrando que o dinheiro do **Sr. Kirkwood** está em sua algibeira. Elle esquecera de guardal-o no cofre. Os ladrões é que foram roubados.

Garber, porém, não desanima; como é um dos importantes accionistas da companhia ferro-viaria, escreve a seus directores e **Dan** é demittido.

O eterno bohemio não se impressiona com esse golpe e alegremente acceita um logar de guarda dos rebanhos na fazenda do **Sr. Kirkwood.** Infelizmente **Margaret** não pensa do mesmo modo. A satisfação com que **Dan** vai trabalhar na fazenda tão proxima do cruzamento J ainda mais a convence de que elle está namorando **Josina. Garber** que continúa a fazer-lhe a côrte, explora essa situação e, fazendo-a acreditar que vai obter um emprego melhor para seu pai, consegue que ella acceite sua proposta de casamento.

D'esta vez **Dan** fica preoccupado e triste; mas trata de se consolar com aquelle que é o seu mais fiel e precioso amigo, seu cavallo, o "Pinto", fazendo com elle interminaveis caminhadas.

Mas a felicidade de **Garber** não está ainda consumada. Apenas declarou consentir em desposal-o, **Margaret** arrependeu-se e, no ultimo instante, quasi na hora do casamento, não podendo resignar-se a ser esposa do homem que não amava, foge de casa, toma logar em um trem e parte sem destino.

No wagon em que ella se installa vai o **Sr. Trapp**, superintendente do ramal e ella ouve-o dizer que tanto a demissão de seu pai como a de **Dan Kurrie** foram devidas ás reclamações de **Garber. Trapp** diz-lhe tambem que viaja naquelle comboio porque alli vai uma importante quantia, destinada ao pagamento do pessoal da mina "Pecos".

A essa mesma hora **Dan** anda em um de seus melancolicos passeios, ao longo da via ferrea e vê um mexicano de máu aspecto ferrando seu cavallo junto á linha...

Immediatamente recorda-se do cravo de ferradura, que encontrou junto ao rio, no dia do assalto de um trem, e, movido por um instincto irresistivel resolve seguir o mexicano.

Foi uma inspiração feliz, porque, pouco adeante, elle descobre que a linha está obstruida por um enorme pedregulho... Mas já não ha tempo para tomar providencias; o trem chega, detem-se deante do obstaculo e immediatamente trez mexicanos, surgindo de entre as arvores dos arredores, saltam para o wagon das bagagens.

Dan, que foi o primeiro a vel-os, não hesita: Abre fogo contra elles. Os bandidos respondem-lhe tambem a tiros e **Dan** é ferido em um hombro. Acreditando que o puzeram fóra de combate, os bandidos apressam-se a atirar á linha os caixotes, que contêm o dinheiro, quando de novo o bravo rapaz os ataca ao abrigo do pedregulho; e isso dá tempo ao pessoal do trem para acudir, cercar os bandidos e aprisional-os.

Nesse momento, **Dan** nota que um dos bandidos, o que parece chefe do bando, tem o rosto coberto por um lenço; desmascara-o com uma chibatada e todos verificam com assombro que este homem é **Garber.** Seus cumplices, vendo-o preso, confessam que foi tambem sob suas ordens, que praticaram os anteriores attentados.

Dan afasta-se e vai ter com **Margaret**, muito contrafeito, por julgar que ella já está casada com o homem que elle fez prender. Ella, porém, declara-lhe que fugiu a esse casamento; mas antes que **Dan** possa manifestar sua satisfação por essa noticia, ella expande todo o seu ciume pela paixão que julga ter elle tomado pela linda **Josina.**

— **Josina !** — exclama **Dan**, com uma boa risada. — Mas é a namorada de meu melhor amigo... Ou por outra, era a namorada de **Pett Beckett**, com quem casou hontem á tarde.

E nada mais se oppõe a que seu idyllio prosiga suavemente, até a consagração de um sacerdote.

Este conto foi cinematographado pela PARAMOUNT-ARTCRAFT com a seguinte distribuição:

DAN KURRIE — WILLIAM S. HART.
Margaret Young — Mary Thurman.
Joseph Garber — G. Raymond Nye.
Josina Kirkwood — Patricia Palmer.
Pett Beckett — William Patton.
Jim Kirkwood — Lon Poff.
Pop Young — Hugh Sackson.

AMOR MATERNAL

CONTO DE JULES G. FURTHMAN

(Continuação da pag. 7)

zes privados da liberdade; e entre essas creaturas misericordiosas, que se dedicam a soccorrer os desgraçados, está **Hope Standish.** Ella reconhece **Buck** dirige-se a elle, pronuncia algumas palavras de conforto e promette escrever-lhe para sustentar o seu animo.

Essas cartas começam a vir regularmente e constituem para o prisioneiro uma fonte inextinguivel de inspirações novas.

Terminado o periodo da pena, **Buck** é posto em liberdade e parte a pé para a montanha em cujo cimo está seu povoado natal. A meio caminho é surprehendido por uma formidavel tempestade e, tomando por um atalho que encurta a viagem mas offerece difficuldades consideraveis, o libertado encontra um velho cavalleiro, que, allucinado pelo temporal, foi victima de uma quéda em condições tão desastradas, que está moribundo. Embora comprehenda que todos os soccorros são já inuteis, **Buck** passa a noite a seu lado, prestando-lhe todos os cuidados, que possam minorar seus soffrimentos; e o ancião, antes de fallecer, pede-lhe que continue sua missão. Elle é um prégador e anda de aldeia em aldeia dedicando seus esforços á nobre tarefa de regenerar as almas. **Buck** promette-lhe tomar a si essa missão e entende que para tornar mais meritorios seus serviços deve por elles renunciar á felicidade que o espera: — um lar tranquillo, uma mãi carinhosa e uma noiva humilde e bôa. Desce novamente as asperas estradas da montanha e começa sua religiosa peregrinação, levando de povoado em povoado palavras de amor e de misericordia.

Entretanto **Jed** e seus companheiros conseguiram fugir da prisão e para melhor illudir seus perseguidores, entram em uma egreja onde se confundem com os assistentes.

Passados alguns momentos **Jed** reconhece no prégador, que todos ouvem com intensa attenção, o irmão que elle imaginava tão longe e tão tranquillo. Approxima-se e **Buck** tambem o reconhece. Terminado o officio religioso o prégador chama os trez fugitivos e falla-lhes longamente com firmeza e severidade; falla-lhes de tal modo que os trez homens convencidos de que não devem proseguir no máu caminho em que se extraviaram, declaram-se dispostos a voltar á prisão e esperar resignadamente a consummação da pena que lhes foi imposta. **Jed**, porém, tem uma idéia. Notando que seu irmão, preoccupado unicamente com seus deveres moraes, vive na mais profunda miseria, propõe-lhe que vá elle proprio apresental-os no presidio, pois assim receberá do governo a recompensa promettida a quem os capturasse e com esse dinheiro poderá construir uma egreja e um presbyterio confortavel. **Buck** recusa e explica-lhes que seu regresso terá mais valor desde que seja expontaneo.

Passaram-se alguns mezes e, um bello dia, os bons elementos do povoado em que **Buck** nasceu, tendo noticia de sua fama como prégador, embora não saibam ser elle um filho do logar, porquanto **Buck** adoptou na carreira religiosa o nome do ancião que lhe confiára essa tarefa — resolvem enviar-lhe uma delegação para pedir-lhe que venha com sua palavra contrabalançar a perniciosa influencia de **Mac Graw**, que cada vez mais domina uma parte da população. **Miss Hope** é uma das escolhidas para vir supplicar seu auxilio e **Buck**, não sabendo resistir á imploração de seus olhos, consente em voltar para seu lar.

Quando **Mac Graw** sabe que o novo prégador, installado na aldeia, é **Buck**, fica literalmente furioso, corre ao templo, interrompe a prédica, que tanto impressionava o auditorio e tenta promover um escandalo.

— Isso é uma vergonha ! — exclama elle — Parece incrivel que homens de bem se deixem illudir pela eloquencia de um antigo galé.

Mas a assistencia, ao envez de concordar com sua simulada indignação, volta-se contra elle e exige que se retire.

O taberneiro, homem excessivamente sanguinario e colerico, gagueja de furor e, não sabendo mais como mover aquella multidão, escala os degráus do pulpito e dá uma bofetada em **Buck.** Este, impassivel, volta-lhe a outra face.

A multidão immobilisada pelo assombro, espera o resultado d'esse exemplo de suprema humildade. **Mac Graw** hesita; seus olhos allucinados vão do prégador á assistencia sem que encontre uma palavra para dizer, sem que se atreva a fazer mais um gesto. E de subito tomba como uma massa. Um insulto apopletico venceu-o.

O primeiro a acudir em seu soccorro é **Buck.**

Quando o taberneiro volta a si sentindo todas as forças exaustas, as faculdades mentaes vacillantes, sua propria vida em perigo imminente, é a figura do prégador que elle vê curvada para seu leito; a face que elle vê diante de si é a de **Buck**, esmaecida pela vigilia das muitas noites, que passára disputando-o á morte.

E o bem triumpha. Quando, trez mezes depois, **Buck** conduz a linda **Hope** ao altar, não ha entre as testemunhas figura mais respeitosa, nem mais emocionada do que a de **Mac Graw.**

Jules G. Furthman.

Este conto foi cinematographado pela FOX FILM CORPORATION com a seguinte distribuição :

Buck — —UCK JONES.
Hop Standish — Barbara Bedford.
Flash Mac Graw — George Siegmann.
Jed, irmão de Buck — Jack Curtis.
A mãe de Buck — Jennie Lee.
O Sheriff — Edgar Jones.
Amigos de Jed — Jack Mac Donald e Al Frement.
Uma dansarina de bar — Irene Hunt.
Uma auxiliar do Exercito de Salvação — Eleanor Gilmore.

Muitos espectadores já conhecem o cavallo "Pinto" de **William S. Hart**, que tantas vezes tem apparecido nos films com seu dono. E' um animal bem domesticado e de excepcional intelligencia. No drama "As mãos poderosas", este cavallo executa diversas façanhas com toda a perfeição, chegando a fingir que mata um chefe de bandidos.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil